

FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRISCILA TAVARES BARTH

CEF – CENTRO ESPORTIVO FEMININO

PORTO ALEGRE
2022

PRISCILA TAVARES BARTH

CEF – CENTRO ESPORTIVO FEMININO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela
Faculdade São Francisco de Assis.

Orientadora: Prof. Me. Arq. Roberta Bertoletti

PORTO ALEGRE
2022

PRISCILA TAVARES BARTH

CEF – CENTRO ESPORTIVO FEMININO

Trabalho apresentado à Faculdade São Francisco de Assis – FSFA e aprovado pela Comissão Avaliadora em 07 de abril de 2022.

COMISSÃO AVALIADORA

Professor: Me. Arq. Rosana Prado Oliveira Guerra
Faculdade São Francisco de Assis

Professor: Me. Enaira Hofmann
Faculdade São Francisco de Assis

Professor: Me. Arq. Roberta Bertoletti
Faculdade São Francisco de Assis

Coragem não é a ausência do medo, mas a decisão que algo é mais importante que o medo. O corajoso pode não viver para sempre, mas o cauteloso nunca vive plenamente.

Meg Cabot

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço as oportunidades que a vida me proporcionou, das quais me possibilitaram chegar até esse momento.

Aos meus pais, Carmen e Vladimir, que nunca mediram esforços para solidificar a família que temos, que é base fundamental para eu me tornar a pessoa que sou hoje. Que me mostraram que o respeito e o amor, foram os melhores presentes que me deram na vida.

Aos meus irmãos, Fernanda e Mano (Vladimir Filho), que são os meus melhores amigos, que estão do meu lado sempre, seja para comemorar as vitórias, quanto para confortar com um abraço capaz de transmitir o amor de uma vida inteira.

Aos meus cunhados, Felipe e Caroline, que eu tenho a sorte de ter como amigos, ouvintes, conselheiros, e que contribuem sempre com o meu crescimento pessoal.

À minha sobrinha, Amanda, que me ensinou o que era amar, sem nem conhecer, e que me ensina todos dos dias, cada dia mais.

Aos meus amigos, esses que um dia foram colegas, Lucas, Juliana e Jéssika, que me ensinaram a valorizar os momentos em que entendemos que o melhor presente que levamos, dos lugares que já passamos, são as amizades que fazemos.

À minha namorada, Andressa, que teve paciência para me ajudar nos momentos de medo, que teve força para me levantar quando eu estava quase caindo, e insistência em me mostrar que eu não poderia desistir jamais e tem sido responsável por me mostrar todos os dias que sou capaz.

Aos meus professores, que em muitos momentos, conseguiram entender a minha dificuldade em persistir nos trabalhos, mas que me instruíam a seguir e obter os resultados solicitados.

À minha orientadora, Roberta, que me guiou para que eu obtivesse êxito na etapa final do curso.

E ao meu primo Leonardo, que hoje, mesmo não estando mais aqui, é meu anjinho da guarda. Obrigada por ter feito da minha infância feliz, nossas incansáveis horas jogando futebol na quadra do condomínio, estão marcados na minha memória para sempre!

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo dar embasamento teórico para o projeto arquitetônico de um Centro Esportivo Feminino em Porto Alegre (RS). A prática de atividades físicas e esportes é um direito de todos como indivíduo, a escolha pode ser por saúde, profissão, educação ou lazer, e ainda que, as atitudes da sociedade (preconceito) atrapalhem alguns grupos nessa jornada, a busca expressiva por locais em que estes usuários sintam se confortáveis e seguros é evidenciada em dados coletados nos métodos e técnicas aplicadas neste projeto. O intuito da monografia é apresentar possibilidades para práticas desportivas com fácil acesso, acolhendo todas as pessoas sem distinção. A partir das necessidades do público alvo, o anteprojeto do Centro Esportivo Feminino – CEF foi desenvolvido para fornecer serviços de qualidade e conta com campo de futebol, quadras poliesportivas cobertas, piscina, vestiários igualitários e estúdios de danças e lutas.

Palavras-chaves: esporte, esporte feminino, centro esportivo, futebol feminino, arquitetura, arquitetura esportiva.

ABSTRACT

This research aims to provide a theoretical basis for the architectural project for a sports center exclusive for women in Porto Alegre (RS). The practice of physical and sports activities is a right of everyone as an individual, the choice can be for health, profession, education or leisure, and even though, as attitudes of society (prejudice) hinder some groups of journey, the expressive search for places in which users feel safe and proven in safe data these in the methods and designed in this project. The purpose of the monograph is to present possibilities for sports practitioners with ease, welcoming all people without distinction. Based on the needs of an egalitarian public, the preliminary design of the Centro Esportivo Feminino – CEF was developed to provide quality services and has a soccer field, multi-covered courts, swimming pool, changing rooms and dance and fight studios.

Keywords: sport, women's sport, sports center, women's soccer, architecture, sports architecture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa Brasil, RS e POA.....	19
Figura 2 - População de Porto Alegre por sexo.....	22
Figura 3 - Centro de Eventos FIERGS - Av. Assis Brasil, 8787	23
Figura 4 - Maria Lenk - Olimpíadas, 1932	27
Figura 5 - Resposta de uma atleta que participou da pesquisa.....	30
Figura 6 - Mayra Aguiar, judoca brasileira.....	36
Figura 7 - Marta, jogadora de futebol brasileira.....	37
Figura 8 - Trevo BR-290.....	55
Figura 9 - Trecho BR-290 (RS)	56
Figura 10 - Equipamentos urbanos entorno do terreno.....	56
Figura 11 - Avenida Assis Brasil (Vista 02 Bairro x Centro - 03 Centro x Bairro)	57
Figura 12 - VISTA 01 - Fachada comercial existente.....	57
Figura 13 - Equipamentos Urbanos entorno do terreno.....	58
Figura 14 - Mapa figura x fundo	59
Figura 15 - Mapa fundo x figura	59
Figura 16 - Espaços para prática de esporte no entorno	62
Figura 17 - Mapa hipsométrico da cidade de Porto Alegre (RS)	63
Figura 18 - Escada enclausurada à prova de fumaça	68
Figura 19 - Campus PUCRS	74
Figura 20 - Acessos Parque Esportivo PUCRS.....	75
Figura 21 - Setorização do Parque esportivo da PUCRS.....	76
Figura 22 - Ilustração do complexo esportivo e vista parcial da pista de atletismo. ..	77
Figura 23 - Primeira etapa Prédio 81 - Durante a obra e concluída	78
Figura 24 - Vigas 8 metros em etapa de obra - Pavimento das quadras polivalentes concluídas	79
Figura 25 - Etapa de obra da piscina Olímpica - Piscina Olímpica Concluída.....	79
Figura 26 - Estacionamento coberto - subsolo	80
Figura 27 - Localização do Colégio São Luís.....	82
Figura 28 - Localização do Ginásio de Esportes do Colégio São Luís.....	82
Figura 29 - Planta Estacionamento piso 1.....	83
Figura 30 - Planta Estacionamento piso 2.....	84
Figura 31 - Planta Subsolo.....	84
Figura 32 - Planta 1º Pavimento.....	85
Figura 33 - Planta 2º Pavimento.....	85
Figura 34 - Planta 3º Pavimento.....	86
Figura 35 - Planta 4º Pavimento.....	86
Figura 36 - Disposição das aberturas da edificação.....	87
Figura 37 - Formas utilizadas no projeto	88
Figura 38 - Arquibancada Retrátil - Fechada e aberta	88
Figura 39 - Ginásio Colégio São Luís - 2011 e 2015.....	89
Figura 40 - Etapa de obras - estrutura metálica.....	90
Figura 41 - Fachada com Brise angular	91
Figura 42 - Placas de isolamento acústico no ginásio.....	91
Figura 43 - Intenção de materiais.....	92

Figura 44 - Sistema estrutural (concreto armado)	93
Figura 45 - Sistema estrutural (estrutura metálica)	93
Figura 46 - Parque Esportivo PUCRS	94
Figura 47 - Ginásio de Colégio São Luís.....	95
Figura 48 - Revitalização da Usina de Energia Beloit College	96
Figura 49 - Skate Plaza Carballo.....	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	19
Tabela 2 - Participação das mulheres nos Jogos Olímpicos	33
Tabela 3 - Dados climáticos para POA	61
Tabela 4 - Índices do terreno na Avenida Assis Brasil,7940	67
Tabela 5 - Placas de sinalização.....	69
Tabela 6 - Ficha técnica Parque Esportivo PUCRS	73
Tabela 7 - Atividades por pavimento - Prédio 82 PUCRS	76
Tabela 8 - Ficha Técnica Ginásio de Esportes Colégio São Luís.....	81
Tabela 9 - Pré-dimensionamento do programa de necessidades	97

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Mulheres nos Jogos Olímpicos.....	34
Gráfico 2 - Brasileiras nos Jogos Olímpicos.....	34
Gráfico 3 - Resultado: Termo de aceite.....	44
Gráfico 4 - Resultado: Faixa etária.....	44
Gráfico 5 - Resultado: Local de residência.....	45
Gráfico 6 - Resultado: Realização de prática esportiva e/ou atividade física	45
Gráfico 7 - Resultado: Esporte e/ou atividade física praticada.....	46
Gráfico 8 - Resultado: Frequência da prática de esporte e/ou exercícios físicos.....	47
Gráfico 9 - Resultado: Finalidade da prática de esporte e/ou atividade física.....	47
Gráfico 10 - Resultado: Locais utilizadas para prática de esportes e/ou atividade física.....	48
Gráfico 11 - Resultado: Infraestrutura e atendimento nos locais para prática de esporte e/ou atividade física.....	48
Gráfico 12 - Resultado: Aspectos de avaliação de locais de prática de esporte e/ou atividade física.....	49
Gráfico 13 - Resultado: Desistência de frequentar locais de esporte e/ou atividade física.....	50
Gráfico 14 - Resultado: Prática de esporte e/ou atividade física considerando o local.....	50
Gráfico 15 - Resultado: Preconceito em relação a pratica de esporte e/ou atividade física.....	51
Gráfico 16 - Resultado: Locais onde ocorreu o preconceito em relação a pratica de esporte e/ou atividade física.....	52
Gráfico 17 - Resultado: Desistência da prática de esporte e/ou atividade física em relação ao preconceito.....	53
Gráfico 18 - Média Anual de temperatura em POA(RS).....	60

LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS

ABNT – Associação Brasileira de Norma Técnicas
ATLASBR – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013
CBF – Confederação Brasileira de Futebol
CBFS – Confederação Brasileira de Futsal
CE – Centro Esportivo
CEF – Centro Esportivo Feminino
FF – Futebol Feminino
FIERGS – Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul
FIFA – Fédération Internationale de Football Association (Federação Internacional de Futebol)
FJP – Fundação João Pinheiro
FSFI – Federação Esportiva Feminina Internacional
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
JO – Jogos Olímpicos
NBR – Normas Brasileiras
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONU – Organizações das Nações Unidas
PNS – Pesquisa Nacional da Saúde
PNUD - Programa das nações Unidas para o Desenvolvimento
POA - Porto Alegre
PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RS - Rio Grande do Sul
SP – São Paulo
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. DEFINIÇÃO DO TEMA	15
2.1 Justificativa do Tema.....	15
2.2 Público Alvo	15
2.3 Objetivos.....	15
2.3.1 Objetivo Geral.....	16
2.3.2 Objetivos Específicos.....	16
2.4 Métodos e Técnicas	16
2.5 Estrutura da Pesquisa	17
3. CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE.....	18
3.1 Localização.....	18
3.2 A cidade de Porto Alegre	20
3.3 Dados Gerais do Município	21
3.4 O Bairro Sarandi.....	22
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	24
4.1 Relação do esporte masculino X esporte feminino	24
4.2 Introdução histórica da mulher no esporte	25
4.3 Restrições da mulher no esporte.	27
4.3.1 A barreira contra o pré-conceito.	29
4.4 A mulher conquistando espaço no esporte.....	32
4.4.1 Nomes que contribuíram para o crescimento do esporte feminino.	35
5. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA.....	38
5.1 O esporte para a saúde do corpo.	39
5.2 O esporte para saúde mental.....	40
5.3 O impacto social.	41
6. APLICAÇÃO DOS MÉTODOS E TÉCNICAS ADOTADAS	42
6.1 Questionário <i>online</i>	42
6.1 Análise dos resultados do questionário	43
7. DEFINIÇÕES GERAIS.....	54
7.1 Agentes de Intervenção e seus Objetivos	54
7.2 Caracterização da População Alvo.....	54

8. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	54
8.1 O Terreno Escolhido	55
8.2 O Entorno	57
8.3 Dados Climáticos	60
8.4 Relações Funcionais com a Região	61
8.5 Relevo	62
9. CONDICIONANTES LEGAIS	63
9.1 Leis Municipais	64
9.1.1 Código de Edificações	64
9.1.1.1 Título XI – Art. 148	64
9.1.1.2 Título XI – Art. 149	64
9.1.1.3 Título XI – Art. 171	65
9.1.1.4 Título XI – Art. 172	65
9.1.1.5 Título XI – Art. 173	65
9.1.1.6 Título XI – Art. 174	65
9.1.2 Uso e Ocupação do Solo	66
9.1.3 Índices Urbanísticos.....	67
9.2 Normas Técnicas	67
9.2.1 NBR 9050/2015 – Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos	67
9.2.2 NBR 9077/2001 – Saídas de Emergência em Edifícios.....	68
9.2.3 NBR 10898/1999 – Sistema de Iluminação para Emergência	69
9.2.4 NBR 13434-2/2004 – Sinalização de Segurança Contra Incêndio e Pânico	69
9.2.5 NBR 12693/1993 – Sistemas de Proteção por Extintores de Incêndio	71
9.2.6 NBR 10151/2000 – Conforto Acústico	71
9.2.7 NBR 12179/1992 – Tratamento Acústico em Recintos Fechados	71
9.2.8 NBR 5413/1992 – Iluminância de Interiores	72
9.2.9 NBR 8995/2013 – Iluminância em Ambientes de Trabalho	72
10. ESTUDOS DE CASOS	72
10.1 Parque Esportivo PUCRS.....	72
10.1.1 Localização.....	73
10.1.2 Setorização.....	75
10.1.3 Composição formal	77
10.1.4 Sistema construtivo.....	78

10.2 Ginásio de Esportes Colégio São Luís	80
10.2.1 Localização.....	81
10.2.2 Setorização.....	83
10.2.3 Composição formal.....	87
10.2.4 Sistema construtivo.....	89
11. REPERTÓRIO.....	92
12. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA.....	97
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
13.1 Atendimento dos objetivos	101
13.2 Avaliação dos métodos e técnicas adotadas	101
13.3 Etapa futura do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 2)	102
14. REFERÊNCIAS.....	103
15. APÊNDICE.....	107
Formulário de Questionário <i>Online</i>	107

1. INTRODUÇÃO

Mesmo após décadas em busca de um espaço de reconhecimento e visibilidade social feminina, quando se trata de prática de esportes, seja ele, a caráter de lazer ou profissionalismo, ainda é irrisório o alcance atingido.

A disparidade de valores ofertados em premiações ou salários, a falta de reconhecimento, o preconceito enfrentado pela fragilidade da feminilidade imposta, falta de patrocínio, escassez de lugares que possibilitam a prática de esporte por lazer. Entre outros fatores, fazem com que o envolvimento do público feminino com o esporte, seja confundido pela população, que acredita na 'falta de procura', quando na verdade ainda não há oferta de oportunidades.

A finalidade desta pesquisa para o Trabalhos de Conclusão de Curso I é dar embasamento teórico para o projeto arquitetônico do CEF – Centro Esportivo Feminino, que terá continuidade no Trabalho de Conclusão de Curso II. O tema proposto a ser desenvolvido é um centro esportivo que terá como objetivo o atendimento direcionado ao público feminino no aspecto profissional, que possibilitará aplicar projetos de incentivo as categorias de base dos principais desportos Olímpicos como futebol, vôlei, basquete, handebol, natação e lutas, mas também que acolha o público para a prática de esporte, saúde e lazer.

O desenvolvimento do estudo de pesquisa se inicia na visita em locais que fornecem locação de espaços (quadras esportivas) de uso comum, e Centros Esportivos (CE) a nível acadêmico, onde estes apresentam programas de incentivo ao desenvolvimento profissional. Nessas visitas foi possível uma conversa informal com mulheres que fazem uso desses espaços e que relataram inúmeros problemas enfrentados os quais as fazem procurar com menos frequência esses espaços.



2. DEFINIÇÃO DO TEMA

O tema proposto nesta pesquisa é um *Centro Esportivo Feminino – CEF* no município de Porto Alegre - RS.

2.1 Justificativa do Tema

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE entre 2014 e 2015 com jovens e adultos de 15 ou mais anos de idade, aponta que 122,9 milhões de pessoas não praticavam qualquer tipo de esporte, isso representa 76% da população de 161,8 milhões de pessoas com essa faixa etária a época (IBGE, 2010). A pesquisa faz parte do estudo Pnad 2015: Prática de Esportes e Atividade Física. A pesquisa, também, apresenta que em todas as regiões brasileiras há um número maior de participantes mulheres, porém quando se trata da prática efetiva de alguma atividade física ou esporte, esse número é menor (PNAD, 2015).

Mas essa diferença não está presente apenas em pesquisas, é possível observar em competições de grande porte como por exemplo as olimpíadas, que ainda apresentam em suas delegações números muito diferentes para equipes masculinas comparadas com as femininas. Em adição com a falta de incentivo aos campeonatos ou competições voltados ao público feminino, quando há eventos desportivos para este grupo, se apresenta a carência de divulgação e consequentemente a baixa procura de público a consumir tais eventos.

Por esses motivos, se dá a importância do desenvolvimento de um espaço destinado ao público ainda carente de oportunidade e visibilidade.

2.2 Público Alvo

O público alvo a ser beneficiado por esse projeto, serão meninas e mulheres de todas as idades que buscam a prática de atividades físicas e esportes, em um ambiente seguro.

2.3 Objetivos



Os objetivos da pesquisa estão definidos por:

2.3.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo geral buscar embasamento teórico sobre espaços destinados a prática de esporte e lazer, e analisar o que esses ambientes oferecem às mulheres hoje, para propor o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de CE que acolha o público feminino.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Compreender a relação esporte masculino x esporte feminino;
- Entender a história da mulher no esporte;
- Identificar os aspectos que inibem a prática de esporte feminino;
- Analisar a relação ‘Falta de público’ x ‘Falta de incentivo’;
- Mapear estratégias que facilitariam a procura do público feminino a centros esportivos;
- Definir a importância de um CE para as novas gerações de atletas.
- Elaborar um programa de necessidade específicos para o CE.
- Pesquisar materialidade e referências arquitetônicas para auxiliar no desenvolvimento do anteprojeto.

2.4 Métodos e Técnicas

Quanto a sua natureza, a pesquisa realizada se enquadra como aplicada, pois tem como objetivo, gerar conhecimento direcionado a soluções de problemas. Devido à complexidade do tema, sua abordagem foi de forma qualitativa, pois ela permite compreender a totalidade do fenômeno, e não em apenas conceitos específicos. A pesquisa também é classificada como descritiva, visto que tem por objetivo, descrever novos aspectos importantes sobre a questão de estudo.

“Entre as pesquisas descritivas, salienta-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.” (GIL, 2010, p. 27,28).



Para compor o referencial teórico, foi apresentado o contexto histórico de Porto Alegre e do Bairro Sarandi, a relação do esporte masculino com esporte feminino, a história da mulher no esporte, os fatores que impedem o avanço da mulher no esporte, e os benefícios que o esporte tem na saúde do indivíduo, e da sociedade.

Foram utilizados diferentes métodos e técnicas para coleta e processamento de informações dos usuários, como pesquisa de público alvo, questionário online e método qualitativo, que serão explicados e abordados no item 6 – Aplicação dos Métodos e Técnicas Adotadas.

2.5 Estrutura da Pesquisa

Através dos resultados obtidos nesta pesquisa, a monografia está com a seguinte estrutura: introdução, definição do tema, contexto histórico do município de Porto Alegre, referencial teórico, a importância da prática esportiva, aplicação dos métodos e técnicas adotadas, definições gerais, levantamento da área de intervenção, condicionantes legais, estudos de casos, repertório, definições do programa e considerações finais.

Apresenta-se, nos itens 1 e 2, a introdução do projeto, definição do tema, justificativa da pesquisa, público alvo, objetivo geral e objetivos específicos, métodos e técnicas e também a estrutura da pesquisa.

No item 3, é conduzido o contexto histórico do município de Porto Alegre e do bairro Sarandi, onde está previsto o projeto arquitetônico.

Já o item 4, destina-se ao referencial teórico que fala sobre a relação do esporte masculino com esporte feminino, a introdução histórica da mulher no esporte, as restrições da mulher no esporte e a mulher conquistando espaço no esporte.

No item 5, é abordada a importância da prática esportiva, sendo dividida em: o esporte para a saúde do corpo, o esporte para saúde mental e o impacto social.

Expõe-se no item 6, o emprego dos métodos e técnicas adotadas entre eles o questionário online, a pesquisa de público alvo e o método qualitativo.

O item 7, trata das definições gerais, que por sua vez traz os agentes de intervenção e seus objetivos, também citando a caracterização da população alvo.

O levantamento da área de intervenção é apresentado no item 8, abordando o terreno escolhido, o entorno, dados climáticos, relações funcionais com a região e relevo.



No item 9, condicionantes legais, fala sobre as leis municipais e as normas técnicas adotadas no anteprojeto.

O item 10, traz a análise dos dois estudos de casos que são: Parque Esportivo PUCRS e Ginásio de Esportes Colégio São Luís (SP).

No item 11, O repertório destina-se a definição de métodos construtivos, materiais utilizados na edificação e características dos estudos de casos que serão aplicadas no projeto, visando a concepção natural do processo.

Apresenta-se, no item 12, as definições do programa necessidades que caracterizaram o projeto arquitetônico.

O item 13, mostra as considerações finais desta monografia, avaliando o atendimento dos objetivos propostos e observando a eficácia dos métodos e das técnicas utilizados.

Por fim, são expostas as referências bibliográficas que deram o embasamento para a pesquisa e o apêndice.

3. CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Neste capítulo, aborda-se a localização do município de Porto Alegre, bem como o histórico da cidade e seus dados gerais.

3.1 Localização

A cidade de Porto Alegre (POA) é a capital do estado do Rio Grande do Sul (RS), região sul do Brasil (Figura 1), e conta com uma área de 495 km² ao leste do estado. Tem como acessos a cidades a BR116 e a BR290.



Figura 1 - Mapa Brasil, RS e POA



Fonte: Produção Própria Qgis.

Está localizada na região metropolitana de POA, que conta com mais 33 outros municípios (Tabela 1), dos quais 7 desses municípios fazem fronteira com a capital gaúcha.

Tabela 1 - Municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)

Município	Anexado em	Área (km²)	População 2010	População 2018
Alvorada	1973	70,811	195.718	209.213
Araricá	1998	35,292	4.868	5.622
Arroio dos Ratos	2000	425,938	13.608	14.123
Cachoeirinha	1973	43,766	118.294	129.307
Campo Bom	1973	61,406	60.081	66.156
Canoas	1973	131,097	324.025	344.957
Capela de Santana	2001	184,003	11.613	11.810
Charqueadas	1994	216,513	35.363	40.301
Dois Irmãos	1989	65,156	27.572	32.205
Eldorado do Sul	1989	509,699	34.335	40.643
Esteio	1973	27,543	80.669	83.121
Estância Velha	1973	52,378	42.589	49.345
Glorinha	1989	323,641	6.885	7.988
Gravataí	1973	463,758	255.762	279.398
Guaíba	1973	376,973	95.230	98.043
Igrejinha	2011	136,816	31.663	36.450
Ivoti	1989	63,138	19.877	23.880
Montenegro	1999	420,017	59.436	64.788
Nova Hartz	1989	62,558	18.346	21.317



Nova Santa Rita	1998	217,868	22.706	28.670
Novo Hamburgo	1973	223,606	239.051	246.452
Parobé	1989	109,026	51.481	57.660
Porto Alegre	1973	496,827	1409939	1479101
Portão	1989	159,942	30.881	36.510
Rolante	2010	296,992	19.493	21.199
Santo Antônio da Patrulha	2000	1.048,90	39.679	42.648
Sapiranga	1973	137,519	75.020	81.198
Sapucaia do Sul	1973	58,644	130.988	140.311
São Jerônimo	1999	937,049	22.141	24.078
São Leopoldo	1973	102,313	214.210	234.947
São Sebastião do Caí	2012	111,435	21.932	25.467
Taquara	1999	457,13	54.656	57.292
Triunfo	1989	823,416	25.811	29.207
Viamão	1973	1.494,26	239.234	254.101

Fonte: elaborada pela autora (IBGE, 2010).

3.2 A cidade de Porto Alegre

A cidade de Porto Alegre tem como data de fundação o dia 26 de março de 1772, com a criação da Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais, após um ano, este sendo alterado para Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre. A chegada de 60 casais portugueses açorianos trazidos por meio do Tratado de Madri, dá início ao povoamento da cidade, no qual se instalaram nas Missões, Região do Noroeste do Estado do RS. À época essa região estava sendo entregue ao governo Português em troca da Colônia de Sacramento, nas margens do Rio Prata. As demarcações dessas terras demoraram, fazendo com que os açorianos permanecessem, esse local foi dado o nome de Porto de Viamão, nome esse que foi a primeira denominação de Porto Alegre.

Porto Alegre se tornou a capital da capitania apenas em 24 de julho de 1773, quando foi designada como instalação oficial do segundo período do governo de José Marcelino de Figueiredo (1º período: 23 de abril de 1769 à 26 de outubro de 1771. 2º período: 11 de junho de 1773 à 31 de maio de 1780).

Em 1824 foi quando a capital começou a receber imigrantes de todo o mundo, em sua maioria alemães, italianos, espanhóis, africanos, poloneses, judeus e libaneses. Essa pluralidade de faces e origens étnicas, religiosas e linguísticas, faz de



POA, hoje com seus mais de 1,5 milhões de habitantes, uma cidade cosmopolita e multicultural.

Foi na década de 50 que começaram a ser instituídas leis de denominação de delimitação de bairros. A primeira é de 1957, já a segunda instituída foi a Lei nº 2.022 de 1959, que além de ser responsável pela delimitação do Centro, também foram criados 57 outros bairros. Após isso, como o desenvolvimento da cidade, entre 1963 e 1998 foram criados mais 20 bairros, esses delimitados através de suas leis específicas. Mais recentemente, entre os anos de 2009 e 2011, outros três bairros foram estabelecidos, e assim chegando ao número de 81 bairros oficiais. Além dos bairros conhecidos, a cidade também tem áreas territoriais sem denominação oficial, essas são tratadas como Zonas Indefinidas, e são conhecidas pela população como nomes locais, como no caso do Morro Santana, Passo das Pedras e Aberta dos Morros (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2014).

3.3 Dados Gerais do Município

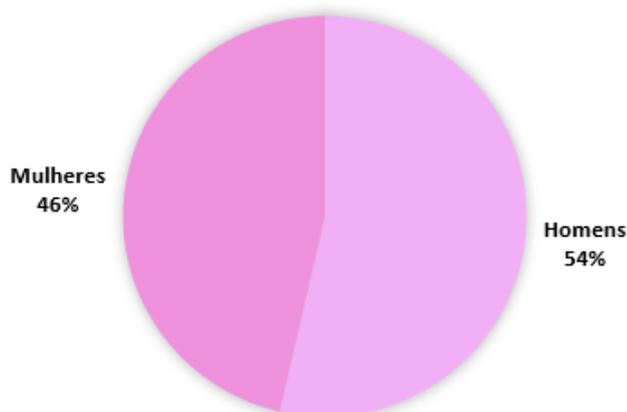
A população de POA, conforme o último levantamento de dados do IBGE, em 2010, é de 1.409.351 de habitantes

Os bairros mais populosos da Cidade são Rubem Berta (87.367 habitantes), Sarandi (59.707 hab.), Restinga (51.569 hab.) e Lomba do Pinheiro (51.415 hab.) (IBGE, 2010).

Em relação à distribuição da população por sexo (Figura 2), as mulheres representam maior percentual nos últimos anos. Segundo estudos elaborados pela PNUD (Programa das nações Unidas para o Desenvolvimento), IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e FJP (Fundação João Pinheiro), intitulada de “Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013”, a população do município de Porto Alegre, entre os anos de 2013 e 2017, registrou um aumento de 1,17%. (ATLASBR, 2013).



Figura 2 - População de Porto Alegre por sexo



Fonte: elaborada pela autora (IBGE, 2010).

No mesmo estudo apresentado pelo ATLASBR, indica que a cidade de Porto Alegre é a única cidade do RS que está entre os 50 municípios com o melhor Índice de desenvolvimento humano municipal, ocupando a posição 28 no ranking com 0,805. No estudo foi calculado com base de dados do censo demográfico de 2010 do IBGE. O índice dos municípios vai de 0 a 1, sendo quem quanto mais próximo de zero, pior o desenvolvimento humano; quanto mais próximo de um, melhor. Os indicadores considerados para elaboração da pesquisa são longevidade (saúde), renda e educação (ATLASBR, 2013).

3.4 O Bairro Sarandi

Localizado na zona norte de Porto Alegre, o bairro Sarandi foi criado pela Lei 2022 de 7 de dezembro de 1959. O bairro era nominado antigamente como Várzea do Gravataí, ocupado por estâncias de criação de gado, começou a ser povoada com maior intensidade no início do século XX, onde também começou o surgimento de plantações de arroz às margens do Gravataí (ANDANDOPOA, 2010).

Em 1945, a área situada no bairro que era conhecida como Vila Caiu do Céu, foi comprada pelo Grêmio Football Porto-Alegrense, um dos principais times de POA, que naquele momento tinha como pretensão construir seu estádio. Com isso, o prefeito eleito na época, iniciou o desenvolvimento de saneamento da região, com o objetivo de construir um bairro popular. Assim surgiu a Vila Meneghetti, que deu sequência à Vila Leão, em 1952. Ainda nos anos 50, a Prefeitura Municipal e



empresas particulares empreenderam plano de loteamento no bairro, iniciando as instalações as Vilas Parque, Elizabeth e Minuano (OBSERVAPOA, 2015).

Atualmente o bairro Sarandi é um dos mais populosos de Porto Alegre. Mesmo sendo uma região que dispõe de comércios e serviços, ainda as atividades econômicas do bairro não absorvem a maioria de sua população, fazendo com que, em sua maioria, os moradores trabalhem em bairros próximos, entre eles estão o bairro Cristo redentor, Navegantes e Passo D'Areia, que concentram empresas de médio e grande porte (OBSERVAPOA, 2010).

O bairro conta com o Clube Comercial Sarandi, muito famoso por ser um dos clubes mais antigos da cidade, que tem como fundação o ano de 1962. Além disso, o bairro abriga um dos maiores teatros da América Latina, o Teatro Sesi, que fica no Centro de Convenções da FIERGS (Figura 3), que fica localizado na Avenida Assis Brasil (ANDANDOPOA, 2010).

Figura 3 - Centro de Eventos FIERGS - Av. Assis Brasil, 8787



Fonte: Site FIERGS, 2017.



O centro de eventos conta com espaços para receber eventos de diversas naturezas, como ateliês, estúdios, salas, o pavilhão, teatro e área externa. O Teatro do SESI, localizado dentro do centro de eventos, tem capacidade para 1757 pessoas, distribuídos em duas plateias e mezanino. Já na área externa, onde está localizado uma grande área de estacionamento, com capacidade para 3.100 vagas, também é

usado para atividades paralelas, o que permite reunir um público de 30.000 pessoas. (CENTRO DE EVENTOS FIERGS, 2020).

Em levantamento realizado pela Convention & Visitors Bureau ¹de Porto Alegre, em 2013, apontou POA como a terceira no ranking de cidade que mais recebem eventos nacionais e internacionais, relacionados ao turismo e negócios. Os eventos sediados no Centro de eventos FIERGS contribuíram com os dados significativos para classificação, já que fechou o ano de 2013 com o balanço de 70% de dias ocupados e com circulação de mais de 500 mil pessoas (PORTAL EVENTOS, 2013).

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste item, será apresentado o referencial teórico desta pesquisa, onde serão abordados temas relevantes para o entendimento da inserção do tema.

4.1 Relação do esporte masculino X esporte feminino

A relação entre a prática de esportes destinados por gênero é dada quando se leva em consideração fatores físicos e sociais. Não é de hoje que se carrega a estigma que existem esportes que devem ser praticados apenas por homens. Os padrões de masculinidade e feminilidade presentes na sociedade, gera a compreensão de que as atitudes femininas são determinadas pela influência de suas características biológicas (FURTADO E CORSETTI, 2010). Em estudo elaborado pela pesquisadora Maria Cristina Chimelo Paim², possibilitou que a autora identificasse alguns padrões que contribuíram para o pensamento da distinção de esportes por gênero.

Fisicamente frágeis quando comparadas aos homens; seu corpo é dotado de docilidade e sentimentos afetivos, qualidades negadas aos homens; sua condição materna deve ser preservada, como garantia de perpetuação da espécie. Outro motivo frequentemente citado é, pelo fato do contexto esportivo desenvolver e fortalecer o espírito do guerreiro, condição negada às mulheres, que são vistas, ainda hoje, como figuras passivas, sendo

¹ O Porto Alegre & Região Metropolitana Convention & Visitors Bureau (POACVB) é uma fundação privada criada em 1997, sem fins lucrativos, que visa ao desenvolvimento econômico e social através do turismo de eventos, com atuação na Capital Gaúcha e Região Metropolitana.

² Autora do artigo – Violência contra a mulher no esporte sob a perspectiva de gênero, 2006.



consideradas em muitas culturas mais como um objeto a contemplar do que um sujeito ativo. (Paim, 2006).

4.2 Introdução histórica da mulher no esporte

A primeira edição dos Jogos Olímpicos (JO) na Era Moderna foi reestabelecida por Charles Freddye Pierre – Barão de Coubertin, considerado pai da Olimpíada Moderna, que tinha como ideal a educação através do esporte, promovido como instrumento de aproximação entre os povos, em benefício a paz. A ele é atribuída a expressão conhecida até hoje, “o importante é competir”. No entanto, nesse momento não houve participação das mulheres, por defenderem a ideia que poderiam vulgarizar um ambiente cheio de honras e conquistas (GOELLNER SV³, 2006), além da ideia a consideração que os jogos era o local apropriado para representar a figura competitiva do homem, por relacionar questões como uso da força, virilidade, coragem, moralidade e masculinidade⁴ (TUBINO, 2002). Às mulheres, na era dos jogos olímpicos modernos, cabia apenas, o lugar como expectadoras. Espaço esse, que mostra a importância que tiveram também nas arquibancadas, como cita Capellano (1999).

Foram as mulheres, aliás, que consagraram a expressão “torcer”. Como não ficava bem para uma dama se descabelar, gritar, chorar, com seu time de coração, elas levavam para os estádios pedaços de pano, os quais torciam durante as partidas para aliviar a tensão. O habito as fez ficar conhecidas como “torcedoras” e não demorou muito para o termo ser adotado para designar todos aqueles que compareciam com frequência às partidas no intuito de incentivar as equipes. (O torcedor de futebol e a imprensa especializada. CAPPELLANO, 1999).

Stamati Revithi, posteriormente chamada de Melpomene⁵, em 1896 ela fez o percurso da maratona de maneira extraoficial, ou seja, sem autorização do comitê desportivo, fato que ocorreu no dia seguinte ao evento oficial, percorrendo a última volta por fora do estádio, pois era vetada sua entrada. Completando o percurso em quatro horas e meia, tempo esse, mais rápido que alguns homens, Revithi não teve

³ Extraído do livro Mulher e esporte no Brasil: Entre incentivos e interdições elas fazem história.

⁴ Termo usado para relacionar um conjunto de comportamento, sentimentos, ideais e símbolos atribuídos ao gênero masculino.

⁵ Deusa Grega da Tragédia.



reconhecimento internacional, mas fez com que desse início ao ingresso gradual das mulheres nos jogos (GOELLNER, 2006).

É importante contextualizar que no início dos JO na Grécia Antiga (776 a.C. a 393 d.C) a participação das mulheres era vetada, inclusive como expectadoras. No restabelecimento dos jogos, considerado era moderna, em 1896, ainda não era possível ver a participação das mulheres, algo que só ocorreu na segunda edição, em 1900 (TUBINO, 2008).

Foi nessa época, que a representatividade da mulher nos jogos começou a ser questionada. A então presidente Federação Francesa de Desporto Feminino, Alice Milliat⁶, por não estar de acordo com a proibição da inclusão do programa completo de atletismo nos Jogos da Antuérpia, entrou em conflito com Pierre, e como protesto, organizou com sucesso o Encontro Internacional Feminino, em Monte Carlo, em março de 1921, que foi responsável pela criação da Federação Esportiva Feminina Internacional (FSFI), em outubro do mesmo ano (LEIGH e BONIN, 1977).

Na contextualização da história o Brasil no esporte, o país fez sua estreia nos Jogos Olímpicos em 1920, na Antuérpia (Bélgica), participando de algumas provas de natação, remo, pólo aquático, saltos ornamentais, e tiro ao alvo. Os JO de Antuérpia foram os primeiros a acontecer depois da guerra, e esse fato, colabora para demonstrar que nessa época ainda não existia um sistema esportivo organizado no Brasil, pois a composição do elenco levado aos jogos, eram de homens que representavam as corporações militares à época, tornando a presença na competição mais estratégica do que representativa aos atletas nacionais. (SETANI, GALATTI, MACHADO, ALTMANN, PAES, SEONE, 2018)).

Em 1924 não havia movimentação por parte das Forças Armadas e nem da Confederação Brasileira de Desporto (criada em 1914) para levar a delegação de atletas às Olimpíadas, que seria sediada em Paris. A participação só foi possível graças ao imprevisto de alguns cidadãos e entusiasmo de outros, que promoveram junto a Federação Paulista de Atletismo um movimento para arrecadar fundos, conseguindo assim, mandar uma pequena delegação para representar o Brasil nos jogos, composta por onze atletas homens. Infelizmente, esse entusiasmo não se manteve nas próximas edições, e em 1928, mesmo com a tentativas de alguns, não

⁶ Alice Joséphine Marie Milliat, francesa nascida em 1884, professora e militante, também nadadora, remadora e jogadora de hóquei.



foi o suficiente para garantir a presença brasileira, pois não havia dinheiro neste período, destinado para a participação na competição mundial (GOELLNER, 2005).

E apenas em 1932 que novamente os brasileiros fizeram parte do espetáculo e, neste momento, eram outros os tempos e outras as representações do esporte. Seria ainda nesta Olimpíada, sediada na cidade de Los Angeles, que o Brasil registrará a participação de sua primeira atleta: a nadadora paulista Maria Lenk (Figura 4), então, com 17 anos de idade.

Figura 4 - Maria Lenk - Olimpíadas, 1932



Fonte: Site BBC News, 2012.

Mesmo que se saiba, que as mulheres não iniciaram a prática de esportes nesta Olimpíada, podemos considerar a participação da Maria Lenk um marco em 1932, pois foi a primeira mulher na equipe a participar dos Jogos Olímpicos, do qual levou a divulgação da imagem de mulher brasileira como atleta de competição. Esse feito, foi reconhecido em 2007, quando a prefeitura do Rio de Janeiro publicou em decreto a nomeação do parque aquático que sediou os jogos Pan-Americanos daquele ano, o chamando de Parque Aquático Maria Lenk (RJ SITE OFICIAL, 2022).

4.3 Restrições da mulher no esporte.



A participação das mulheres no esporte brasileiro teve um aumento significativo nas últimas décadas, mas ainda não são iguais as condições de acesso e participação em comparação aos homens. Quando se leva em consideração que a história do esporte feminino no Brasil tem como principal balizador a proibição da prática, vista em lei, o que permite entender a luta para obter espaço nesta área, do qual permeia até os dias atuais.

“O suor excessivo, o esforço físico, as emoções fortes, as competições, a rivalidade consentida, os músculos delineados, os gestos espetacularizados do corpo, a liberdade de movimentos, a leveza das roupas e a seminudez, práticas comuns ao universo da cultura física, quando relacionadas à mulher, despertavam suspeitas porque pareciam abrandar certos limites que contornavam uma imagem ideal de ser feminina. Pareciam, ainda, desestabilizar o terreno criado e mantido sob domínio masculino cuja justificativa, assentada na biologia do corpo e do sexo, deveria atestar a superioridade deles em relação a elas”. (GOELLNER, 2006).

Identificada como de natureza frágil, haviam discussões quanto às mulheres no esporte, alertando os possíveis perigos que a prática esportiva poderia representar, entre eles, o da masculinização da mulher. Em meados Século XX, com uma sociedade extremamente conservadora, onde mulheres eram criadas para serem esposas e mães, não era bem visto que essas mesmas mulheres praticassem esportes. As inovações Europeias e a recém-independência de Portugal, fizera com que o Brasil começasse a se espelhar nos movimentos que ocorriam por lá, inclusive as lutas femininas, que começaram a aplicar novas perspectivas às mulheres, como a necessidade do cuidado com a aparência, com a saúde, e a preocupação em ter uma maior participação na vida social das cidades. Essa inserção da mulher na sociedade, também com ser pensante, levantava questionamentos e pensamentos, do quanto poderia ser prejudicial à mulher, essa expressividade. Segundo apresentado pela endocrinologista BERARDINELLI:

“A mulher moderna procura a tendência masculina, porque biologicamente, morfológicamente, psicologicamente ela está tomando essa orientação. Trabalhando como o homem, intoxicando-se como o homem (fumo, álcool), tendo emoções semelhantes às do homem, praticando o birth-control., a mulher atrofia as suas funções ovarianas, modifica o funcionamento de outras glândulas e toda a sua fisionomia diferencial sexual, tendendo a distinguir-se menos”. (1939, p.14-5).

Mesmo com a ideia que as mulheres poderiam vir a perder suas funcionalidades atribuídas pela sociedade, não freou o início do movimento feminino,



o que fez chamar a atenção do General Newton Cavalcanti⁷, no qual, em 1941, apresentou ao conselho Nacional de Desportos, instruções que julgava necessário para regulamentar a prática do esporte feminino (MOURÃO, 2005). Fato esse, que resultou no decreto de Lei nº 3199, do Conselho Nacional de Desportos, assinado pelo então presidente do Brasil Getúlio Vargas⁸, com data de 14 de abril de 1941, que diz:

Art. 54. Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país (CAPÍTULO IX, DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS).

O decreto que proibia a prática feminina de esporte, vigorou até 1979, e foi regulamentada apenas em 1983 (MORAES e BONFIM, 2018).

4.3.1 A barreira contra o pré-conceito.

Além dos impeditivos políticos e sociais, outros fatores que enfraquecem o avanço para obter um número significativo de mulheres praticando esportes, é o preconceito e estereótipos que ainda existem, como abordar os perigos do choque da bola para a sua saúde reprodutiva ou a imagem da mulher atleta à homossexualidade. Em uma pesquisa realizada pela Superesportes, em 2017, foram entrevistadas 55 jogadoras de futebol, que atuam em Pernambuco, com o objetivo de identificar a relação que é feita quanto a orientação sexual e a prática de esportes. No trecho retirado da pesquisa (Figura 5), no qual foi solicitado às atletas dividir experiências vividas, demonstra o quando as mulheres sofrem com o preconceito relacionado as suas escolhas.



⁷ Militar e político brasileiro.

⁸ Presidente do Brasil nos períodos de 1951 à 1954, e 1930 à 1945.

Figura 5 - Resposta de uma atleta que participou da pesquisa



Fonte: Dário de Pernambuco, 2017.

Talvez chegar ao entendimento lógico que permita compreender o porquê a presença das mulheres em espaços sociais antes ocupados apenas por homens, ainda gera inquietação, seja o maior desafio até aqui. A mulher está cada vez mais presente em ambientes como quadras de esporte, estádios de futebol, promovendo eventos com churrasco e cerveja, à frente de torcidas organizadas, em cargos de grande responsabilidade. É empírico o incomodo de que se em um jogo de futebol, em um determinado momento, ao ocorrer algum movimento que vá de desacordo com o esperado pela torcida, ou com a intenção de agredir verbalmente o adversário, parta da arquibancada expressões como “ôôôooo Bicha!”, “É um viado mesmo!”, “por que não joga como homem?”, levanta-se o questionamento, será que a participação da mulher no ambiente esportivo, não gere apenas a preocupação da masculinização da mulher, mas sim a feminilização⁹ do homem?

Se for colocado o questionamento de lado, e voltar a atenção para outro parâmetro, é importante observar que o corpo da mulher está em evidência nas discussões esportivas, e nelas não estão só as questões da fragilidade, mas sim a atribuição de beleza e a identificação de gênero. Atletas que não apresentam estereótipos definidos pela sociedade que a caracterizem como mulher, geram argumentos de que o esporte profissional feminino não atraem o público, pois não apresentam o mesmo nível técnico que os homens, e assim sendo, à elas atribuídas

⁹ Termo usado para relacionar um conjunto de comportamento, sentimentos, ideais e símbolos atribuídos ao gênero feminino.



apenas o apelo estético, a erotização de seus corpos, podendo também sustentar a ideia de que se forem mais atraentes, atrairão públicos aos estádios, e só assim, serão capazes de captar recursos, como patrocinadores, que tratarão à sua forma física, ante a sua capacidade técnica (MOURÃO e MOREL, 2005). Em matéria publicada no Jornal Hoje em Dia¹⁰, o jornalista Jorge Luiz Rodrigues ressalta o seguinte questionamento:

“Cariocas conquistaram os mineiros. Elas driblam, matam a bola no peito, caem, se machucam, mas não se esquecem do lado feminino. Assim é o time de futebol de salão do Country / Poquet, do Rio de Janeiro, formados por garotas bonitas e boas de bola. Sem perder a pose de atletas, elas entram em quadra, produzidas, ouvindo logo um comentário: Bonitas desse jeito, será que elas jogam futebol?” (JORNAL BELO HORIZONTE, 1990).

A fim de exemplificar que as habilidades esportivas femininas são questionadas, se tem também, a demonstração de como os veículos de imprensa trouxeram a convocação da jogadora Milene Rodrigues para a seleção brasileira, que disputou o Mundial em 2003. Em entrevista, o ex-técnico da seleção Paulo Gonçalves e o chefe da delegação brasileira Luiz Miguel de Oliveira, demonstram suas percepções ao efeito Milene na seleção feminina.

“Sempre tem preconceito da masculinidade do time. Aí chega uma mulher conhecida, que é mãe, o que dá um aspecto feminino – explicou, lembrando que além de Milene, só a zagueira Mônica tem filhos”. (GONÇALVES, 2003).¹¹

“Milene tem dado uma grande visibilidade para a seleção feminina e isso é muito importante. Acontece esse interesse da mídia porque ela é esposa do Ronaldo. E para o futebol feminino do Brasil isso é muito bom, já que ela trouxe uma visão positiva para esse esporte – explicou Oliveira, deixando claro que o marketing em torno do nome Milene pesou na convocação, mais do que seu futebol”. (OLIVEIRA, 2003).¹²

É fato que as manchetes da época chamaram atenção para o futebol feminino (FF), mas essa, não sendo da maneira correta, pois mais uma vez, a capacidade da mulher foi colocada em questionamento, creditando a convocação não ao mérito técnico, e sim matrimonial.

¹⁰ Belo Horizonte, 17 de abril de 1990.

¹¹ Matéria publicada no jornal Extra, em 4 de setembro de 2003. Rio de Janeiro.

¹² Matéria publicada no Jornal do Brasil, em 12 de setembro de 2003. Rio de Janeiro.



4.4 A mulher conquistando espaço no esporte.

Independente de incentivos, ou a falta desses, as mulheres continuaram a correr em busca de espaço, e a procura em crescimento do público feminino à prática de esporte, fez com que se identificasse a necessidade da criação de eventos desportivos destinadas exclusivamente às mulheres.

Foi em 1935, que se iniciaram competições no Brasil destinadas a esse público, como por exemplo, os Jogos Femininos do Estado de São Paulo, que reuniram mulheres em atividades poliesportivas (TAVARES E PORTELA, 1998). Os Jogos da Primavera, organizados por Mario Filho, criados em 1949 envolvendo clubes, escolas, associações, etc. (MOURÃO, 1998). Já em Porto Alegre, Túlio de Rose criou, em 1954, os Jogos Abertos Femininos que aconteceram até meados da década de 1960. Na abertura dos Jogos em 1958, por exemplo, compareceram mais de 30.000 pessoas para prestigiar o início do evento, cujas provas duraram meses e mobilizaram a cidade (FOLHA ESPORTIVA, 1957).

Com esses eventos esportivos promovidos nessa época, criou-se uma visão diferente quanto as competidoras, o que permitiu reconhecer as atletas mais qualificadas, das quais teriam capacidade de participar de competições nacionais e internacionais e/ou se tornarem atletas de grandes equipes.

Foi só a partir dos anos 70, que houve um crescimento expressivo de participações femininas nos JO (Tabela 2), onde só em 1996, conquistaram a primeira medalha de ouro, no vôlei de praia em dupla, e medalha de prata nesta mesma modalidade, além de prata no basquete e bronze no vôlei de quadra.

Na tabela 2 é possível ver que o número de mulheres é sempre inferior ao dos homens comparando a presença em um mesmo ano, mas que este número vem crescendo, chegando em 46,51% de mulheres na equipe brasileira em 2021.



Tabela 2 - Participação das mulheres nos Jogos Olímpicos

ANO	LOCAL	GERAL		BRASIL	
		PARTICIPANTES	MULHERES	PARTICIPANTES	MULHERES
1896	Antenas	241	-	-	-
1900	Paris	997	22	-	-
1904	Saint Louis	651	6	-	-
1908	Londres	2008	37	-	-
1912	Estocolmo	2407	48	-	-
1916	Os jogos não foram disputados, devido a Primeira Guerra Mundial				
1920	Antuérpia	2626	65	29	-
1922	Paris	3089	135	11	-
1928	Amsterdã	2883	277	não participou	
1932	Los Angeles	1332	331	95	6
1936	Berlim	3963	331	95	6
1948	Londres	4104	390	79	11
1952	Helsinque	4955	519	108	5
1956	Melbourne	3314	376	48	1
1948	Londres	4104	390	79	11
1952	Helsinque	4955	519	108	5
1956	Melbourne	3314	376	48	1
1960	Roma	5338	611	82	1
1964	Tóquio	5151	678	70	1
1968	México	5516	781	83	3
1972	Munique	7134	1059	89	5
1976	Montreal	6084	1260	93	7
1980	Moscou	5179	1115	109	15
1984	Los Angeles	6829	1566	151	22
1988	Seul	8391	2194	174	35
1992	Barcelona	9356	2704	178	51
1996	Atlanta	10318	3512	225	66
2000	Sydney	10651	4069	206	94
2004	Atenas	10625	4326	247	122
2008	Pequim	10942	4637	132	31
2012	Londres	10568	4676	259	123
2016	Rio de Janeiro	11238	5185	465	209
2020*	Tóquio	11417	5470	301	140

*Os jogos olímpicos foram realizados em 2021, devido à pandemia do COVID-19.

Fonte: Levantamento feito pela autora.

A Seguir é possível identificar em forma gráfica, a evolução, mesmo que pequena, mas existente, nos JO (Gráfico 1 e Gráfico 2). As expressivas lutas



anteriores, são de forma indiscutíveis, responsáveis pela identificação crescente na escala.

Gráfico 1 - Mulheres nos Jogos Olímpicos



Fonte: Produzido pela autora.

Gráfico 2 - Brasileiras nos Jogos Olímpicos



Fonte: Produzido pela autora.



A inserção das mulheres nos esportes considerados violentos, que no passado era proibido a prática, como judô, polo aquático, handebol e o futebol, foi acontecer, de maneira mais expressivas apenas nos anos de 80 e 90.

4.4.1 Nomes que contribuíram para o crescimento do esporte feminino.

A prática de modalidade esportivas como vôlei, basquete, natação, tênis e atletismo, foi se tornando mais comum, e assim, atrativas ao público feminino, fazendo com que a partir da segunda metade do século XX, começassem a ter sempre participações de mulheres em campeonatos nacionais, sul-americanos, pan-americanos e mundiais, obtendo resultados de destaque, principalmente em esportes coletivos.

Para se tornar árbitra de futebol e ter seu título reconhecido pela FIFA (que ocorreu apenas em 1971), Lea Campos cursou oito meses na escola de árbitros da Federação Mineira de Futebol em 1967. Para que ocorresse o reconhecimento, Lea precisou recorrer ao então presidente Emílio Garrastazu Médici, pois a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), seguindo a constituição, não permitia a sua atuação (MOURÃO, 2005).

Não foram só as atletas que contribuíram para movimentar a participação da mulher no cenário esportivo, vale ressaltar outro campo de atuação, como técnicas esportivas, pouco explorado pelas mulheres, pois ainda é uma atividade predominantemente realizada por homens, principalmente em equipes de alto nível. Em 1963, Benedicta Oliveira¹³, foi pioneira ao comandar uma equipe de alto nível ao se tornar técnica das equipes femininas do Clube Espéria, em São Paulo, em 1963. Venceu o campeonato sul-americano disputado no Rio de Janeiro, ao ser convidada para ser técnica da seleção brasileira de atletismo, atuou também como técnica da seleção paulista e seleção brasileira nos campeonatos sul-americanos de 1965 a 1975, foi supervisora das equipes femininas brasileira de atletismo nos Jogos Pan-americanos de 1971, 1975 e 1983 e nos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976 (GOENLLNER, 2006).

Quanto a cargos em setores organizacionais e de direção do esporte, a participação da mulher está em constante crescimento, os cargos antes

¹³ Velocista brasileira, competiu nos 100 metros femininos nos Jogos Olímpicos de 1948.



predominantemente ocupados por homens, estão sendo ocupados por mulheres, dando destaque à ex-presidente da Confederação Brasileira de Ginástica, que atuou nos anos de 1991 à 2009, e que hoje, o cargo é ocupado por Luciene Resende, e tem como vice-presidente Fátima Albuquerque, eleitas em 2009.

Em relação aos esportes que eram inicialmente proibidos para as mulheres, como o judô, temos como um nome muito conhecido, sendo ainda principal nome vinculados as mídias esportivas, a judoca Mayra Aguiar (Figura 6), hoje com 30 anos, natural de Porto Alegre, começou no esporte com apenas seis anos, com incentivo de seus pais, que queriam que ela praticasse algum esporte. Mesmo tendo passado por esportes como atletismo, natação e ginástica olímpica, foi nos tatames que ela se identificou. Disputou seu primeiro Campeonato Brasileiro pela Sogipa, aos 14 anos, idade do qual já fazia parte da Seleção Brasileira Junior.

Figura 6 - Mayra Aguiar, judoca brasileira



Fonte: Site COB, 2022.

Desde então, Mayra foi somando inúmeras conquistas, dentre elas três medalhas de bronze em olimpíadas consecutivas (2012, 2016, 2020), que a tornaram primeira atleta feminina brasileira a ganhar três medalhas olímpicas em um esporte



individual. Além de ser bicampeã mundial em 2014 e 2017, e campeã pan-americana em 2019.

Quando se refere ao esporte mais praticado no mundo, o futebol, sendo seis vezes eleita pela FIFA como a melhor futebolista do mundo, Marta (Figura 7) é a representação nominal hoje no FF, também eleita pela Revista Época como um dos 100 brasileiros mais influentes no ano de 2009.

Figura 7 - Marta, jogadora de futebol brasileira



Fonte: Site GZH, 2018.

Natural de Alagoas, Marta começou a dar seus primeiros toques na bola ainda muito pequena, sendo a única menina jogando com o grupo de meninos que se reuniu no 'campinho' da rua. Iniciou sua carreira profissional aos 14 anos, jogando pelo Vasco da Gama, passando após por times brasileiros como Santa Cruz e Santos. Sua iniciação no futebol internacional foi no time sueco Umea IK, onde foi destacando e sendo cada vez mais conhecida na Europa. Tem em seu currículo internacional os times norte-americanos Los Angeles Sol, FC Gold Pride, Orlando Pride, onde atua como atacante até hoje. Pela seleção brasileira, conquistou a medalha de ouro no Jogos Pan-Americanos de 2003 e 2007, medalha de prata nos jogos olímpicos de 2004 e 2008. Na copa do mundo de futebol feminino, conseguiu o feito, junto com a equipe, de chegar pela primeira vez em uma final, contra os EUA, conseguindo o



segundo lugar na competição. Além de ser escolhida como melhor jogadora da copa, recebendo a Bola de Ouro e também se consagrou como artilheira da competição com 7 gols. Dentre seus feitos, Marta é a maior artilheira de todas as Copas do mundo, e também da seleção brasileira, superando em 2015, a marca de 95 gols com a camisa verde e amarela feitos por Pelé, chegando à 117 gols.

Intitulada como embaixadora da Boa Vontade para mulheres e meninas no esporte, em 2018, pela ONU (Organização da Nações Unidas), mérito por sua superação no esporte desde a infância, sendo uma inspiração para jovens atletas e símbolo da luta pela igualdade de gênero no esporte. Desde então, dedica-se a apoiar o trabalho das mulheres no esporte pelo mundo, e buscando demonstrar a importância da causa sempre que possível, assim como fez na entrevista concedida ao final da partida que eliminou a seleção nas oitavas de final da Copa do Mundo, em 2019.

“Sem dúvida é um momento especial, e a gente tem que aproveitar. Eu digo isso no sentido de valorizar mais. Valorizem. A gente pede tanto. É lógico que emociona, o momento é muito emocionante. Eu queria estar sorrindo ou até chorando de alegria. O primordial é que a gente tem que chorar no começo para sorrir no fim. Quando digo isso, é querer mais, é treinar mais, é se cuidar mais, é estar pronta para jogar 90 e mais 30 minutos. É isso o que eu peço para as meninas. Não vai ter uma Formiga para sempre, não vai ter uma Marta para sempre, não vai ter uma Cristiane. O futebol feminino depende de você para sobreviver. Então pensem nisso, valorizem mais, chore no começo para sorrir no fim” [...] “A gente deu o nosso melhor. Algumas foram até o fim, outras tiveram que ser substituídas porque deram o seu máximo. Foi um grande jogo, já esperávamos tudo isso. A torcida contra e tantas coisas mais, porém a gente fez um grande trabalho. Não conseguimos a vitória, a equipe delas foi melhor no quesito de definição. É seguir em frente, muito orgulho dessa equipe” (JOGADORA MARTA, 2019).

Desta forma é de suma importância o reconhecimento desses nomes no movimento do esporte feminino, do qual ainda está em construção. Além delas, existem milhares de outras mulheres que carregam em suas histórias, de sucesso, as vezes tristes, ou sem êxito, mas que inspiram.



5. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA.

São inúmeros os benefícios que a prática de exercícios físicos regulares proporciona, não somente a saúde física do corpo, mas também a saúde mental, e no aspecto social.

Os cuidados com a saúde do corpo, com o intuito de prevenir doenças futuras, que são por vezes resultado do sedentarismo, leva às pessoas a procurar uma forma de se ‘movimentar’, seja caminhando alguns minutos todos os dias na semana, se matriculando em uma academia, jogando o futebol de ‘final de semana’. Independente da maneira que será feito, na maioria das vezes, é com o mesmo objetivo, saúde do corpo e lazer. Ao adotar essas práticas sem perceber, estão obtendo benefícios para outros aspectos da vida. Cuidar do corpo é importante, mas deve se levar em consideração a atenção dada à saúde psicológica, e como ela reflete na sociedade.

5.1 O esporte para a saúde do corpo.

Segundo um levantamento realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em forma de Manual OMS¹⁴, a falta na regularidade em praticar exercícios físicos, tem tido um crescimento alarmante no mundo inteiro, de forma que vem deixando de ser uma preocupação meramente estética para se transformar num problema grave de saúde pública. As novas diretrizes estipuladas pela OMS estimam que a inatividade física contribua para cerca de dois milhões de mortes anuais no mundo (WHO, 2014).

Informações que alarmam a importância da prática de atividades físicas regulares, principalmente como forma de prevenir doenças degenerativas nos indivíduos, assim por dizer, sedentários. Estão vinculadas a isso doenças relacionadas como hipertensão, obesidade, osteoporose, diabetes, alguns tipos de canceres, doenças coronarianas, isquemia cerebral.

Não é só pela preocupação em prevenir doenças que o hábito de praticar atividades físicas deva ser incorporado ao dia a dia, outros pontos positivos, que é possível identificar, é a manutenção do peso corporal necessário para cada indivíduo, melhora na postura corporal, aumento na disposição, flexibilidade, condicionamento físico, libido, melhora na respiração, e até mesmo a capacidade de concentração.

¹⁴ Manual – Desenvolvimento de novas diretrizes (WHO, 2014).



5.2 O esporte para saúde mental.

Em estudo elaborado pela PNS (Pesquisa Nacional de Saúde), em 2019, aponta que 10,2% das pessoas com mais de 18 anos, receberam através de um profissional da saúde, o diagnóstico de depressão. Esse percentual representa mais de 16,3 milhões de habitantes. Em outro estudo, esse realizado pelo IBGE os resultados obtidos, indicam que, jovens e adultos com 15 anos ou mais que não praticam qualquer tipo de atividade física, somam mais de 100,5 milhões de pessoas.

Durante a prática de atividades físicas, o organismo em atividade, é capaz de liberar diversos hormônios e neurotransmissores, que auxiliam em disfunções psicológicas. Dentre eles estão a serotonina, endorfina e dopamina.

- **SEROTONINA:** conhecido como hormônio da felicidade, é um neuro transmissor, ou seja, uma substancia química que faz com que os neurônios passem informações entre si. Contribuindo com a regulagem de ritmo cardíaco, do sono, do apetite, do humor, da memória, e da temperatura corporal.

- **ENDORFINA:** é um neuro-hormônio, substancia natural produzida pelo cérebro (glândula hipófise). Gerando um efeito anestésico que ajuda a reduzir a tensão do corpo, além de agir na inibição de irritação e estresse, o que contribui com a elevação de sensações de satisfação e de felicidade.

- **DOPAMINA:** Muito semelhante a serotonina, é um neurotransmissor excitatório, ou seja, a ele é associado a sensação de sentimentos de recompensa, motivação e prazer.

Mesmo sem poder associar clinicamente, por não ser área estudo, os índices de pessoas que apresentam sintomas de depressão com a falta de atividade física, é possível entender que não só a forma física é beneficiada, e sim, que existe uma estimulação cerebral ao se manter em movimento. O impacto que se tem atribuídos ao sistema nervoso, e suas liberações de hormônios, demonstra que os resultados podem ser positivos no tratamento psicológico, tanto afim de, diminuir os sintomas ocasionados pela doença, e principalmente, evitar os surgimentos dessas.



5.3 O impacto social.

Quando adultos, busca-se interações sociais em muitos momentos do dia a dia. É possível identificar essa busca na pausa para o café durante o expediente, ou encontros após horário de trabalho, que promove a troca de conversas e histórias. Nas redes sociais, mesmo que distante, facilita a comunicação, as participações em publicações, e o compartilhamento de momentos. Também em festas, viagens e eventos de qualquer natureza, assim como no ‘jogo de final de semana’, que por muitas vezes, acabam reunindo as pessoas no final, para debaterem os resultados.

Mas é na infância que se tem os primeiros contatos sociais, e esses, acontecem principalmente na escola. Voltando a visão para as aulas de educação física, que promovem práticas de esportes individuais e coletivos, que permitem à criança começar a ter o entendimento de fatores importantes para vida, como espírito de competitividade, companheirismo, parceria, regras, entre outros.

É nesta etapa também, que se demonstra a importância de se apresentar o esporte sem atribuições de gênero. Em âmbito social, isso pode contribuir para que no futuro não haja distinção de esportes, falta de reconhecimento ou preconceito. Assim como apresenta a educadora Vera Lúcia.

“Os benefícios sociais dos esportes – em especial do esporte com foco na inclusão social, projetos sociais e outras manifestações que visem a formação humana – devem ser impulsionados em prol do desenvolvimento sustentável, da paz e dos direitos humanos, e logicamente em prol da igualdade de gênero e do empoderamento das mulheres. A ampliação de modelos de mulheres empreendedoras, com capacidade de liderança, com participação efetiva em todos os âmbitos da sociedade, pode ser conseguida através da união de esforços para a promoção e aumento da participação feminina no esporte” (BRAUNER, 2015).



6. APLICAÇÃO DOS MÉTODOS E TÉCNICAS ADOTADAS

Neste item serão apresentados os métodos e técnicas utilizadas para o levantamento e análise de dados, a estruturação dos experimentos e aplicação dessas escolhas. Foram executadas pesquisas de público alvo, questionário e método qualitativo.

6.1 Questionário *online*

Uma ferramenta muito eficaz de pesquisa para levantamento de dados é o questionário, devido a inserção de tecnologia no cotidiano do público alvo nas últimas décadas, foi determinado o método questionário online, onde o mesmo teve a estruturação das questões de fácil entendimento e compreensão do grupo de pessoas que o respondeu.

Conforme Parasuraman (1991), questionário é aplicado para coletar e gerar dados necessários e apenas com um conjunto de questões, alcançar os objetivos do projeto. Parasuraman considera que é uma necessidade aplicar tempo e esforço para estruturar adequadamente um determinado questionário, pois facilitará o processamento dos dados.

Segundo Marconi e Lakatos (2007), questionário é uma técnica que deve conter uma série ordenada de perguntas específicas, sem a presença do entrevistador serem respondidas pelo indivíduo. Marconi e Lakatos citam como vantagens evidentes desse método a economia de tempo, atingir maior número de pessoas simultaneamente, abranger uma área geográfica mais ampla e respostas com menos risco de distorção por influência do pesquisador.

Para analisar a relação de oferta e demanda de serviços relacionados ao esporte e/ou atividades físicas destinados ao público feminino, foi disponibilizado um formulário de mídia digital para as pessoas (convite encaminhado a partir de aplicativo de mensagens), com finalidade de compreender o nível de interesse na prática de esportes e/ou atividades físicas, a percepção dos locais, qualidade de infraestrutura e serviços de atendimento disponíveis para esse fim, e maneira como o público se sente ao praticar esporte e/ou atividade física. Esses dados serão utilizados na etapa de



elaboração do programa de necessidades dos serviços que serão ofertados no CEF – Centro Esportivo Feminino.

A construção do questionário se deu na elaboração de perguntas que foram divididas em seis etapas. Na primeira parte foi apresentado o formulário, assim como sua necessidade e finalidade, e o termo de aceite. Na segunda etapa foi coletado os dados pessoais do público participante. As etapas três, quatro e cinco, foram elaboradas perguntas que relacionasse o público quanto a prática de esportes e/ou atividades físicas e seus fins, os locais disponibilizados e a percepção externas dessas práticas, nesta ordem.

O formulário ficou disponível para o público no período de 22 de junho ao dia 01 de julho de 2022. A primeira participação ocorreu no dia em que o questionário deu início, e a última aconteceu no dia 30 de junho de 2022. No total o formulário contou com a participação de 73 pessoas.

6.1 Análise dos resultados do questionário

Inicialmente a pesquisa foi pensada para aplicação apenas ao público feminino. Durante a elaboração das perguntas, foi necessário fazer uma pesquisa empírica em redes sociais, site de esportes, reportagens e sites de locais destinados ao esporte, assim como suas avaliações do público frequentador, estes encontrados nas avaliações do Google avaliações. Estes dados não foram coletados e não estão apresentados na dissertação, apenas serviram para elaboração do questionário.

Os dados levantados durante a pesquisa empírica, se constatou a necessidade de ampliar o público alvo, visto que algumas problemáticas atingem não apenas o público feminino. É possível ver esta constatação na análise das respostas do termo de aceite do questionário, onde demonstra que a pesquisa não está destinada ao público feminino, mas também a todos que se identificam de alguma maneira com as necessidades apresentadas na introdução do questionário.

Das 73 respostas obtidas, é possível verificar que houve a participação de 72 mulheres, que corresponde a 98,6%. Mesmo sendo pequena, mas existente, o Gráfico 3 apresenta uma participação representada pela expressão de 1,4%,



demonstra que mesmo não sendo mulher, o respondente aceitou participar da pesquisa por se identificar com o tema proposto.

Gráfico 3 - Resultado: Termo de aceite

Termo de aceite

73 respostas



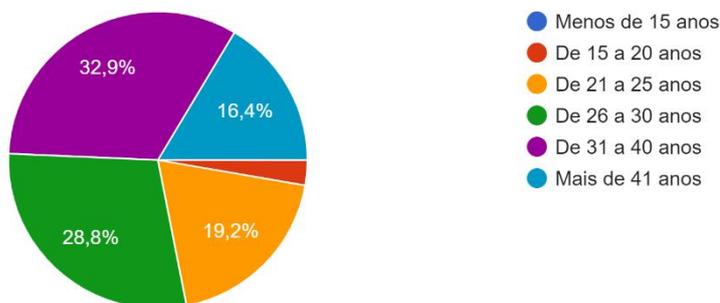
Fonte: Google Forms.

Entre os participantes, é possível observar cinco faixas etárias das seis apresentadas no formulário (Gráfico 4). Em uma escala decrescente, os dados apresentados são: 32,9% das pessoas possuem idade entre 31 e 40 anos; 28,8% estão na faixa etária de 26 a 30 anos; 19,2% possuem idade entre 21 e 25 anos; 16,4% possuem mais de 41 anos; não houveram respostas relacionadas a faixa etária para menos de 15 anos.

Gráfico 4 - Resultado: Faixa etária.

Qual a sua faixa etária?

73 respostas



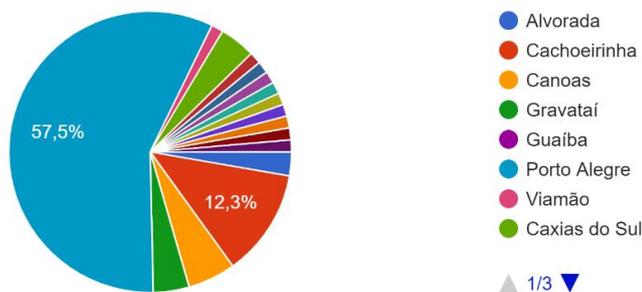
Fonte: Google Forms.



A utilização do formulário possibilitou que pessoas de todo o estado do RS participasse. Para este item, foram analisados apenas as respostas correspondentes a Região Metropolitana de POA, devido a localização da área de intervenção (Gráfico 4). Em uma ordem crescente, os dados apresentados dos participantes que residem nas cidades próximas são: Não houve participantes de Guaíba, 1,4% - Sapucaia do Sul, 1,4% - Viamão, 2,7% - Alvorada, 4,1% - Eldorado do Sul, 4,1% - Gravataí, 5,5% - Canoas, 12,3% - Cachoeirinha e 57,5% - Porto Alegre.

Gráfico 5 - Resultado: Local de residência

Qual cidade você reside?
73 respostas

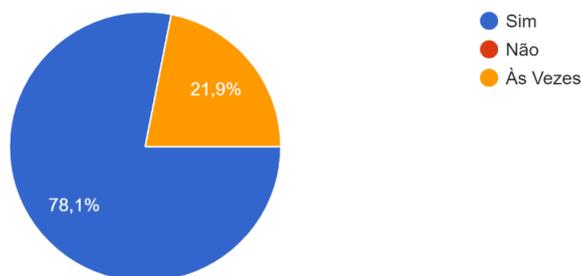


Fonte: Google Forms

No que se refere a prática de esportes e/ou atividades físicas, o Gráfico 6 apresenta que 78,1% dos participantes responderam SIM, e 21,9% respondeu ÀS VEZES algum tipo de exercícios.

Gráfico 6 - Resultado: Realização de prática esportiva e/ou atividade física

Você pratica algum esporte e/ou atividade física?
73 respostas



Fonte: Google Forms

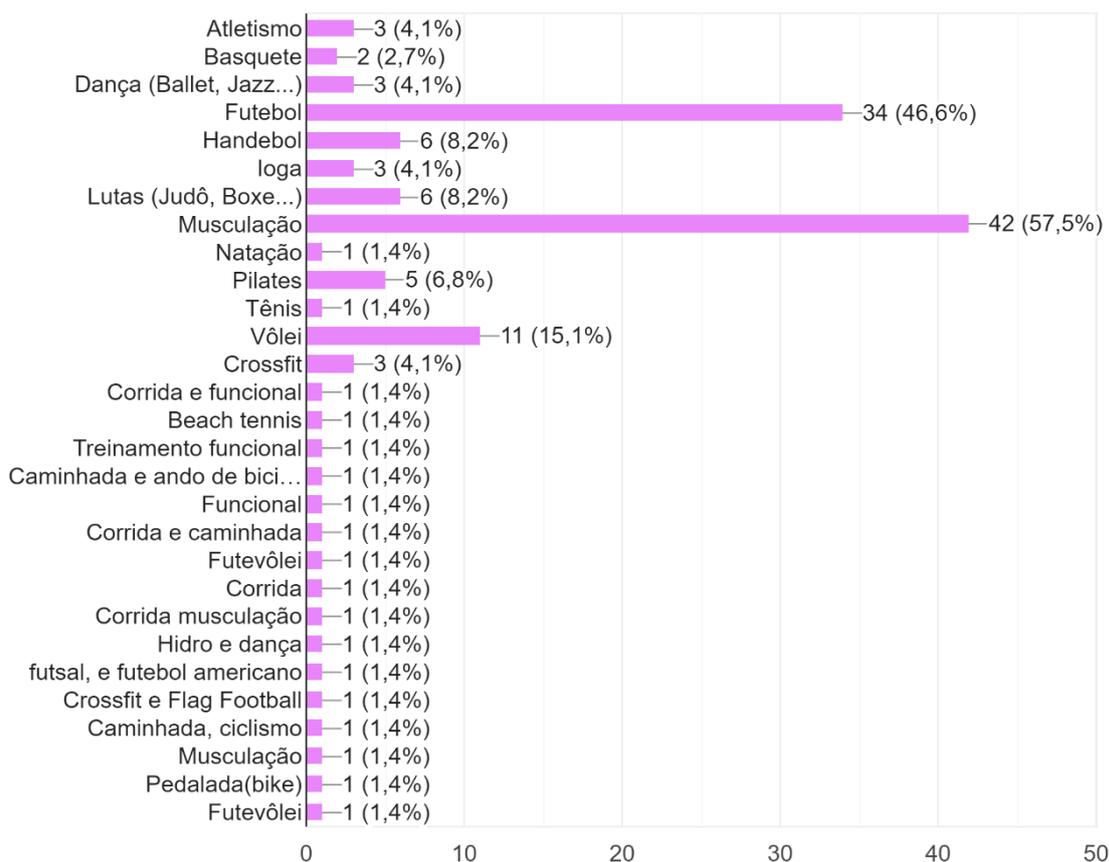


Foram questionados quais os tipos de atividades físicas os respondentes praticam, onde é possível analisar (Gráfico 7) que as respostas mais expressivas são para Vôlei (15,1%), Futebol (46,6%) e Musculação (57,5%).

Gráfico 7 - Resultado: Esporte e/ou atividade física praticada.

Qual esporte e/ou atividade física você pratica?

73 respostas



Fonte: Google Forms

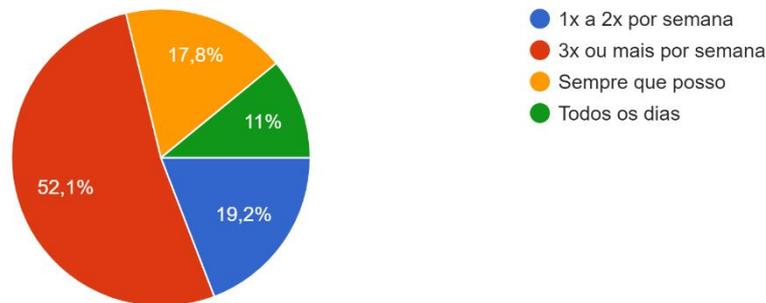
Junto ao tipo de atividade física, foi perguntado a frequência que ocorre (Gráfico 8), onde 11% responderam praticar esportes e/ou exercícios físicos todos os dias, 17,8% sempre que podem, 19,2% de 1 a 2 vezes por semana, e 52,1% 3 vezes ou mais na semana.



Gráfico 8 - Resultado: Frequência da prática de esporte e/ou exercícios físicos.

Com qual frequência você pratica esportes e/ou exercícios físicos?

73 respostas



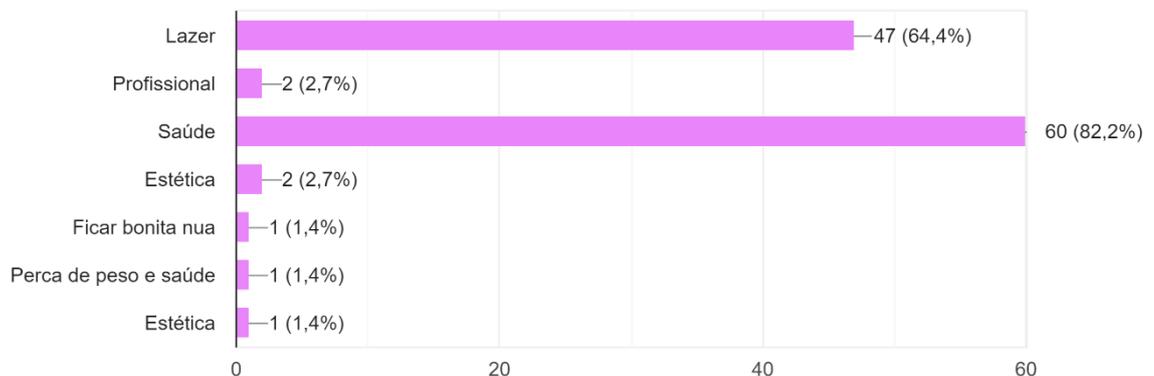
Fonte: Google Forms

Também foi questionado quais eram as finalidades que a levavam a praticar algum tipo de exercício, das quais as a maioria das respostas (Gráfico 9) ficaram entre Saúde com 82,2% e Lazer com 64,4%.

Gráfico 9 - Resultado: Finalidade da prática de esporte e/ou atividade física.

Por qual finalidade você pratica esportes e/ou atividades físicas?

73 respostas



Fonte: Google Forms

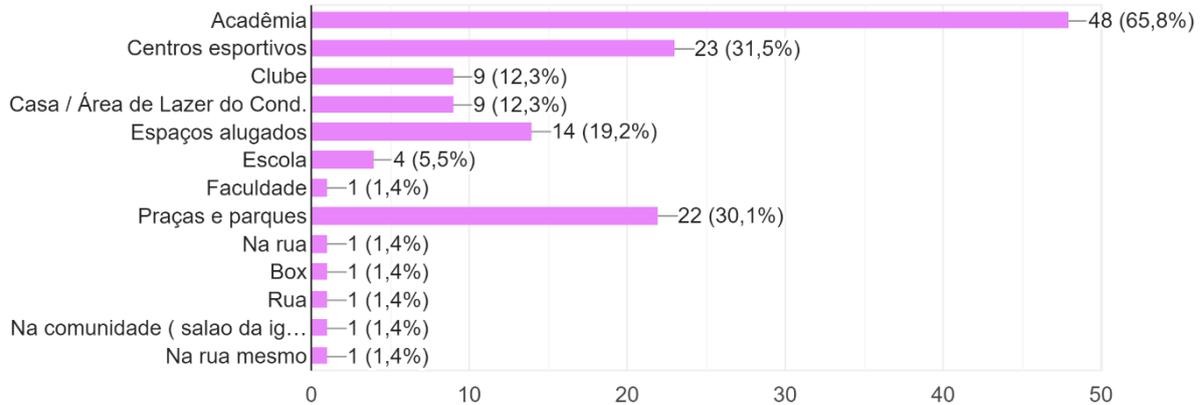
Já quanto aos locais destinados a prática esportiva, as participantes responderam que frequentam lugares como: academia (65,8%), centros esportivos (31,5%), parques e praças (30,1%), espaços alugados (19,2%), clubes (12,3% e em casa ou áreas de lazer do condomínio onde moram (12,3%).



Gráfico 10 - Resultado: Locais utilizadas para prática de esportes e/ou atividade física.

Onde você costuma praticar esportes e/ou atividades físicas?

73 respostas



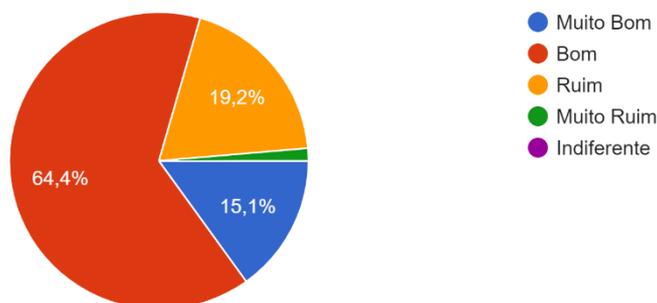
Fonte: Google Forms

Relacionado a locais públicos, clubes e espaços locados, foi solicitado entres participantes, opinar quanto a qualidade de infraestrutura e atendimento que esses locais oferecem. A questão permitiu analisar em respostas que iam de muito bom a muito ruim. O Gráfico 11 apresenta que 64,4% dos usuários consideram boa a qualidade desses locais, e apenas 15,1% opinaram como muito bom. Enquanto as respostas que classificaram esses espaços como ruim ou muito ruim, apresentam um total de 20,6%.

Gráfico 11 - Resultado: Infraestrutura e atendimento nos locais para prática de esporte e/ou atividade física.

Quanto a prática de esportes ou atividades físicas em locais públicos, clubes, espaços locados... A infraestrutura e atendimento pra te receber é?

73 respostas

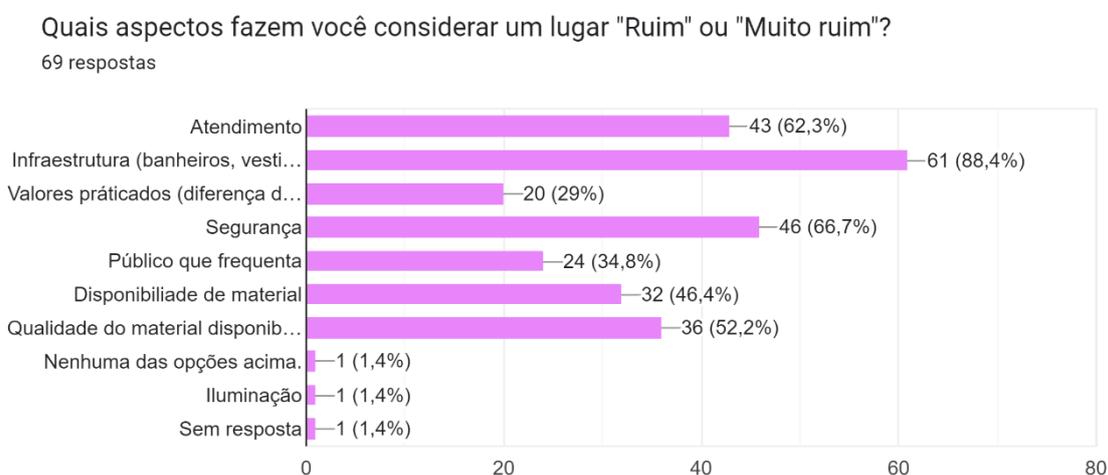


Fonte: Google Forms



Levando em consideração as respostas do gráfico anterior, que apontaram que os locais são considerados ruim ou muito ruim, foi solicitado que identificassem os aspectos mais relevantes para tal opinião. Onde o Gráfico 12 apresenta em uma escala decrescente os aspectos que foram apontados como mais relevantes como: infraestrutura (88,4%), segurança (66,7%), atendimento (62,3%), qualidade de material disponibilizado (52,2%), disponibilidade de material (46,4%), publico que frequenta esses espaços (34,8%), valores praticados (29%) e iluminação (1,4%). Apenas 2,7% das respostas não assinalaram nenhuma das opções apresentadas.

Gráfico 12 - Resultado: Aspectos de avaliação de locais de prática de esporte e/ou atividade física.



Fonte: Google Forms

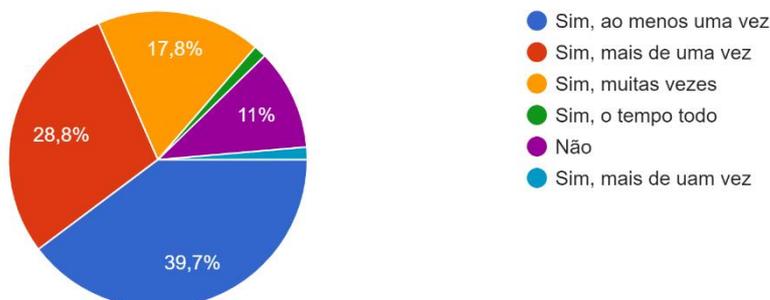
Após os participantes responderem as questões anteriores e assim analisarem os espaços que praticam esportes e/ou atividades físicas, se questionou se em algum momento já desistiram de frequentar esses locais, levando em consideração o bem estar individual. Ao observar o gráfico é possível identificar que o total 89% dos participantes já pensaram em não frequentar um determinado local, número esse expressivo em relação aos 11% das pessoas que apontaram que não como resposta.



Gráfico 13 - Resultado: Desistência de frequentar locais de esporte e/ou atividade física.

Você já desistiu de frequentar algum lugar por não se sentir bem?

73 respostas



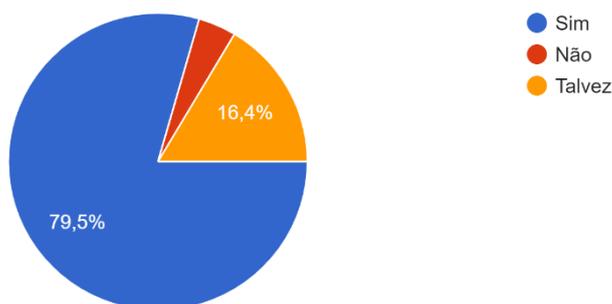
Fonte: Google Forms

Quando questionado aos participantes, se praticariam mais esportes caso houvesse mais oferta de locais de boa qualidade, a maioria respondeu que sim (79,5%) ou talvez (16,4%), e apenas 4,1% respondeu que não (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Resultado: Prática de esporte e/ou atividade física considerando o local.

Você praticaria mais esportes ou atividades físicas se tivessem mais locais que considera 'Bom' ou 'Muito Bom'?

73 respostas



Fonte: Google Forms



Para fim de poder identificar a problemática abordada no item 4.3.1 desta dissertação, foram elaboradas as questões a seguir.

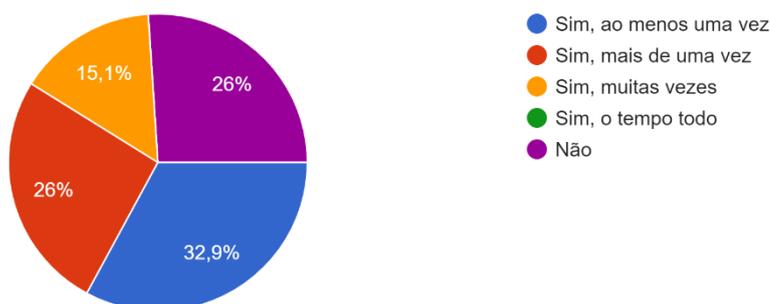
No que se trata a questões de preconceito entorno da prática de esportes e/ou atividades físicas, foi questionado se em algum momento as participantes já sofreram qualquer tipo de preconceito (Gráfico 15). Apesar de 26% dos entrevistados responderem não à essa questão, cabe salientar a significativa soma de 74% das

peças que participaram do questionário, que já foram vítimas de algum tipo de preconceito no decorrer da vida ao praticarem esportes.

Gráfico 15 - Resultado: Preconceito em relação a prática de esporte e/ou atividade física.

Você já sofreu algum tipo de preconceito ou ouviu algum comentário que não gostou por praticar esportes ou atividades físicas?

73 respostas



Fonte: Google Forms

Questionou-se também quais eram os locais relacionados a atividades físicas, em que haviam ocorrido os atos de preconceito. No gráfico a seguir, é possível identificar que atos preconceituosos aconteceram em diversos lugares, em destaque estão apresentados de forma decrescente são: 45,5% de casos que foram relatados enquanto estavam na rua, 34,5% em clubes e dentro de casa, pela própria família, 29,1% aconteceram em escolas e espaços alugados, e 3,6% em ambiente acadêmico.

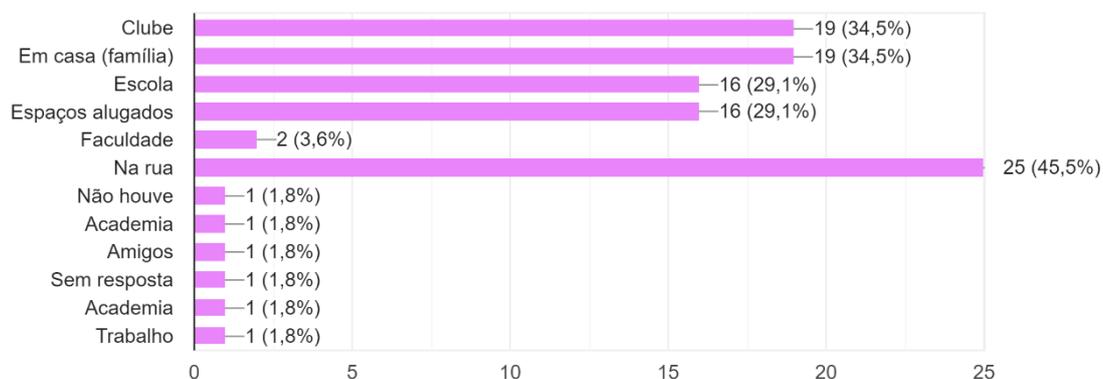
Ao se levar em consideração que o questionário contou com a participação de 73 pessoas, e que a questão permitia mais de uma opção como resposta, e a expressão significativa de apenas 1,8%, que representa apenas uma resposta de uma única pessoa, do qual assinalou que não houve preconceito nos locais que frequenta, demonstra que o preconceito, ainda está, presente nos espaços destinados a prática de esportes e/ou atividades físicas.



Gráfico 16 - Resultado: Locais onde ocorreu o preconceito em relação a pratica de esporte e/ou atividade física.

Quanto ao preconceito e/ou comentário, isso ocorreu aonde?

55 respostas



Fonte: Google Forms

A última pergunta do questionário, foi elaborada como complemento da questão anterior, da qual tem como objetivo identificar se os eventos ocorridos em relação ao preconceito, fazem interferência quanto a vontade de continuar a praticar esportes e/ou atividades físicas.

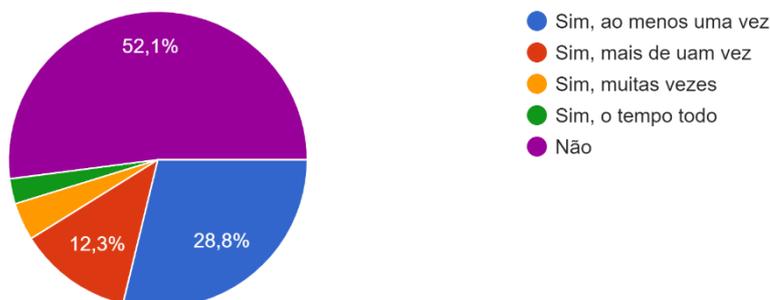
No Gráfico 17 é possível identificar um equilíbrio entre 52,1% das pessoas que responderam não, e a soma de 47,9% que sim, já desistiram ou pensaram em desistir, seja ao menos uma vez (28,8%), mais de uma vez (12,3%), muitas vezes (4,1%) ou o tempo todo (2,7%).



Gráfico 17 - Resultado: Desistência da prática de esporte e/ou atividade física em relação ao preconceito.

Você já desistiu ou pensou em desistir de praticar esportes ou atividades físicas por não se sentir bem com os comentários e/ou preconceito?

73 respostas



Fonte: Google Forms

Ao final do questionário, foi disponibilizado um espaço para o participante que se sentisse à vontade, pudesse deixar algum comentário, história, relato ou pensamento que considere relevante, quanto a prática de esportes e/ou atividades físicas por mulheres, apresentados abaixo.

“Dentre todas as inúmeras dificuldades em ter um espaço seguro para mulheres praticar atividades físicas, o que mais me incomoda é a insegurança que nos assola em cada atividade realizada ao ar livre, muito se ouve falar de mulheres que estavam correndo e foram vítimas de violência. Um local seguro seria o “mínimo”, a infraestrutura adequada e os matérias disponibilizados seriam um diferencial.”

“O colégio que estudei separava meninos e meninas na prática de esporte, quando iniciavam as atividades, por não ter destreza no jogo de futebol era chamado de gay, viadinho, oq eu me afastou de aprender a jogar bola e me sentir confortável com o esporte.”

“Acredito que infraestrutura seja um ponto extremamente relevante e bastante decisivo quando se trata de escolher onde praticar esportes, além disso, que tipo de ação a administração do local toma para incentivar a presença de mulheres naquele espaço, pois quanto mais mulheres os ocupam de forma confortável, mais acolhedores eles se tornam para outras mulheres.”

“Esse questionário me fez ter esperanças de voltar a fazer esportes sem me preocupar com julgamento/ tratamento alheios! Obrigada!”

“Achei extremamente relevante, porque sempre me sinto mal devido a ser obrigada a usar roupas largas para não sofrer assédio.”

“Ainda é pouco estimulada a prática de atividades físicas para mulheres, principalmente no Futebol.”



“Atualmente treino em uma academia onde treina só mulheres, pois os homens tem horários inversos. E não tem espelhos nessa academia...e me sinto muito bem treinando lá a quase 6 anos. Isso fez toda a diferença!”

Com os resultados obtidos no questionário e as análises que foram feitas, é possível concluir que existe uma demanda de público em geral, e não só mulheres, que procuram por lugares onde possam praticar esportes e/ou atividades físicas e ao mesmo tempo estar em um ambiente confortável. Mas a escassez da oferta de espaços que apresente infraestrutura, equipamentos de qualidade e atendimento sem distinção de público, contribui para que essa demanda passe despercebida.

7. DEFINIÇÕES GERAIS

Este item apresenta as definições gerais que abrangem os agentes de intervenção e seus objetivos com o projeto arquitetônico proposto e a caracterização do público-alvo que pretende atender.

7.1 Agentes de Intervenção e seus Objetivos

O *CEF – Centro Esportivo Feminino* será um equipamento de caráter privado. Tem como objetivo o atendimento direcionado ao público feminino no aspecto profissional como incentivo as categorias de base dos principais desportos Olímpicos como futebol, handebol, vôlei, basquete, natação e lutas, mas também buscará desenvolver um espaço que acolha o público para a prática de esporte, saúde e lazer.

7.2 Caracterização da População Alvo

O centro está aberto ao uso da comunidade em geral, em especial ao atendimento ao público feminino. O espaço recebe pessoas que buscam um ambiente adequadamente equipado e seguro para a prática de esportes.

8. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Neste item será apresentado a área escolhida para o desenvolvimento do projeto do CEF – Centro Esportivo Feminino, no município de Porto Alegre (RS).



Será abordado o terreno escolhido junto com a justificativa desta, assim como as análises das relações funcionais com a região, o relevo, o uso e ocupação do solo, a hidrografia e os dados climáticos do município.

8.1 O Terreno Escolhido

A escolha do terreno se deu primeiramente na necessidade de encontrar um local que pudesse ser de fácil acesso, e que estivesse inserido na cidade, mas também com a ideia de se distanciar da área central do município. Por isso, a busca iniciou-se em bairros mais periféricos a cidade de Porto Alegre. Por estar situado na zona norte de POA, onde fica localizado o Trevo BR-290 (Figura 8), foi escolhido o bairro Sarandi. O terreno escolhido fica localizado na Avenida Assis Brasil nº 7940.

Figura 8 - Trevo BR-290



Fonte: *My Maps*, adaptado pela autora

Escolher um terreno que fosse próximo ao Trevo, permite seja facilitado o acesso para receber o público de cidades próximas como: Cachoeirinha, Gravataí, Canoas e Guaíba, mas também de outras localidades, pois a BR-290 (Rodovia Osvaldo Aranha) (Figura 9) cruza o RS em 726 km de extensão, que parte do litoral norte-centro do estado em sentido oeste, até o município de Uruguaiana, na fronteira com a Argentina.



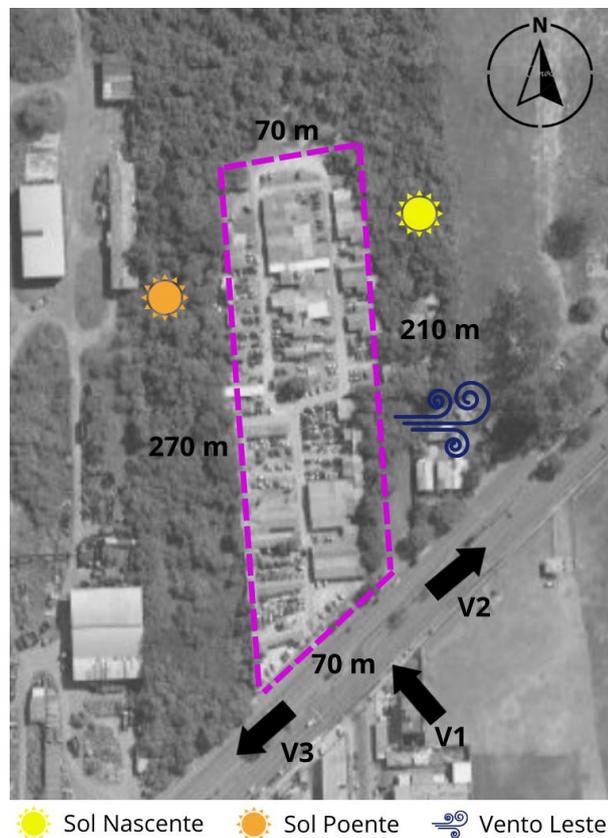
Figura 9 - Trecho BR-290 (RS)



Fonte: My Maps

A área de intervenção (Figura 10) é composta por um terreno de cunho particular, que possui testada para a Avenida Assis Brasil (Figura 11 e Figura 12) dimensões de 70m (norte) x 270m (Leste) x 210m (Oeste) x 70m (Sul) e área total de 16.800m².

Figura 10 - Equipamentos urbanos entorno do terreno.



☀ Sol Nascente ☀ Sol Poente 🌀 Vento Leste

Fonte: Google Maps (2022) adaptado pela autora



Conforme demonstra a Figura 10, é possível identificar a presença áreas arborizadas no entorno imediato ao terreno, e há pouco edificações, e ausência de edificações altas (Figura 11).

Figura 11 - Avenida Assis Brasil (Vista 02 Bairro x Centro - 03 Centro x Bairro)



Fonte: Google Maps (2022).

Na área do terreno que sediara o Centro Esportivo Feminino, está localizado um ponto comercial de veículos, este será realocado para outro terreno também na Avenida Assis Brasil.

Figura 12 - VISTA 01 - Fachada comercial existente.



Fonte: Google Maps (2022).

8.2 O Entorno

O entorno do terreno (Figura 13) apresenta edificações residenciais, comerciais e equipamentos urbanos. No entorno imediato, existe a carência de equipamentos urbanos como praças, visto que as praças ficam distantes do terreno.



Figura 13 - Equipamentos Urbanos entorno do terreno.



Fonte: elaborado pela autora

Nos mapas cheios e vazios é possível identificar a ocupação da região onde o terreno está locado. As Figura 14 e Figura 15 analisadas, demonstram que há grandes áreas que não apresentam nenhum tipo de edificação.



Figura 14 - Mapa figura x fundo



Fonte: elaborado pela autora

Figura 15 - Mapa fundo x figura



Fonte: elaborado pela autora

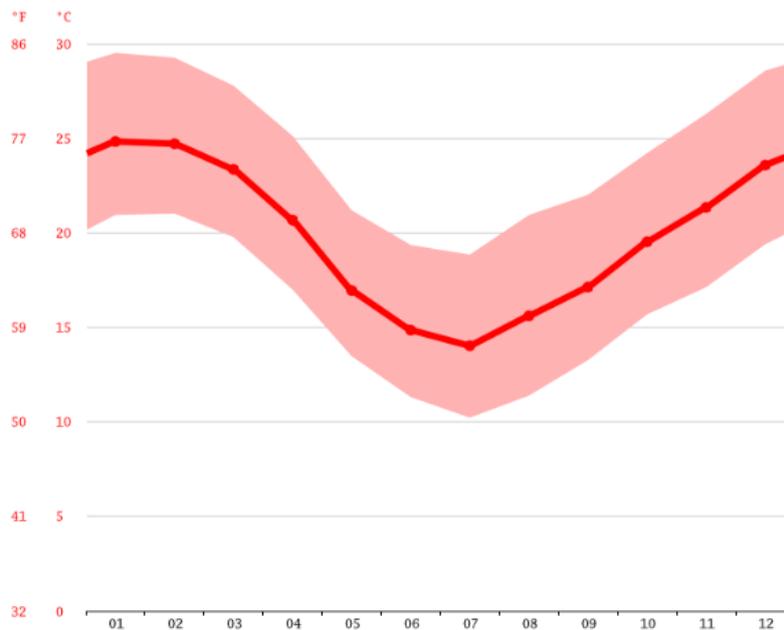


8.3 Dados Climáticos

Conforme Cidades Brasil (2022), POA está situada a 22 metros de altitude, e apresenta as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 30° 1' 40" Sul, Longitude: 51° 13' 43" Oeste.

A cidade de Porto Alegre apresenta clima subtropical úmido, e as quatro estações do ano bem definidas. Por estar situada em uma zona de transição, também apresenta a característica de grande variabilidade dos elementos do tempo meteorológicos. A temperatura média anual fica em torno de 19,7°C (Gráfico 18) (PMPA 2022).

Gráfico 18- Média Anual de temperatura em POA(RS).



Fonte: Climate (2022)

Conforme o gráfico 03 apresenta, é possível observar que o mês de janeiro é o mais quente, com temperatura média de 24.8°C, e que o mês de julho é o mais frio, com temperatura média de 14°C (Climate 2022). Quanto às variáveis de temperatura por estação, os números são: Outono (março a junho) de 10°C e 25°C, Inverno (junho a setembro) de 2°C a 20°C, Primavera (setembro a dezembro) de 15°C a 30°C, e verão (dezembro a março) de 25°C e 35°C (PMPA 2022).

Segundo a Weather Spark (2022) o dia com precipitação é aquele com precipitação mínima ou equivalente a mínima de 1 milímetro, essas variam em Porto



Alegre ao longo do ano. O período que apresenta a maior precipitação ocorre de 21 de setembro a 9 de março, com probabilidade de 35%. Já o período de seca vai de 9 de março a 21 de setembro.

Tabela 3- Dados climáticos para POA

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novem- bro	Dezem- bro
Temperatura média (°C)	24.8	24.7	23.4	20.7	16.9	14.8	14	15.6	17.1	19.5	21.3	23.6
Temperatura mínima (°C)	20.9	21	19.8	17	13.5	11.3	10.2	11.4	13.3	15.7	17.1	19.4
Temperatura máxima (°C)	29.5	29.3	27.8	25.1	21.2	19.4	18.8	20.9	22	24.2	26.3	28.6
Chuva (mm)	144	135	117	116	109	116	136	121	150	174	132	130
Dias chuvosos (d)	11	10	9	8	7	7	7	7	8	9	8	9
Horas de sol (h)	9.0	8.5	7.7	6.7	6.0	5.7	6.1	6.6	6.7	7.3	8.6	9.3

Fonte: Climate (2022)

Na tabela 3, é possível identificar que existe uma diferença de 65 mm de precipitação do mês mais seco (maio 109 mm) e do mês mais chuvoso (outubro 174 mm). Apesar de janeiro apresentar 144 mm de precipitação, é neste mês que ocorre o maior número de dias chuvosos. (Climate 2022).

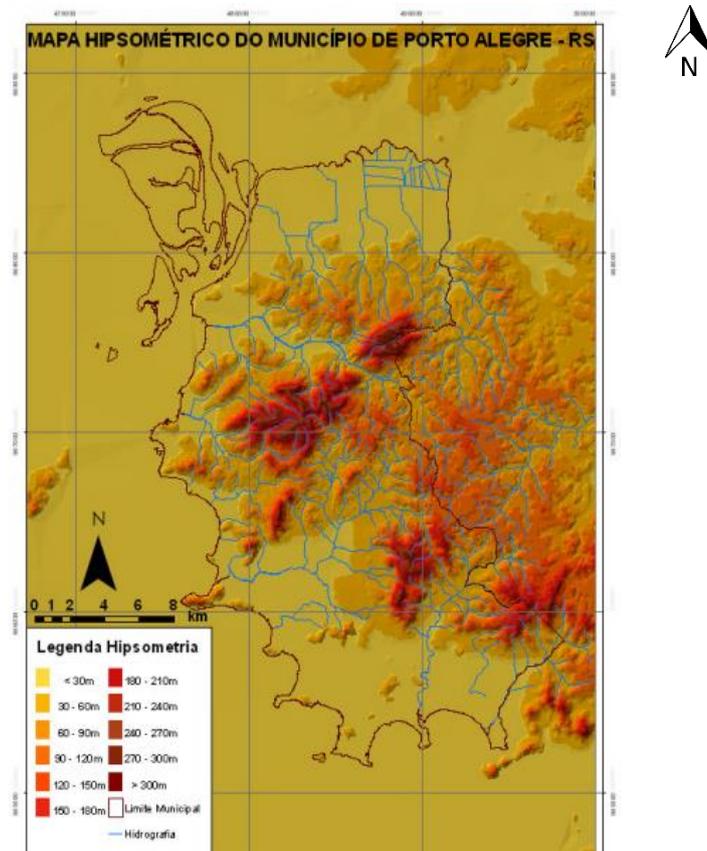
A duração do dia em POA varia ao longo do ano, em 2022 o mês que apresenta a menor média com horas de luz solar é junho, com o dia 21 como o mais curto (10h e 13min). Já o mês com a maior média é dezembro, com o dia 21 como o mais longo do ano com 14 horas e 5 minutos de luz solar (Weather Spark 2022).

8.4 Relações Funcionais com a Região

Outra questão que foi relevante para a escolha do terreno, foi a carência da oferta de serviços relacionados ao esporte no bairro Sarandi. No entorno do terreno escolhido, além de ser também uma área residencial, tem escolas, faculdades, hotéis e empresas, onde seus usuários podem fazer uso do espaço proposto no projeto. Hoje existem dois espaços de locações para prática de esportes, a MCM Esporte (Figura 16).



Figura 17 - Mapa hipsométrico da cidade de Porto Alegre (RS)



Fonte: Laboratório de Geografia Física da UFRGS (2007)

A cidade ocupa uma área de planície circundada por 40 morros que abrangem 65% de sua área (PMPA 2022). O mapa hipsométrico (Figura 17) apresenta as variações de altitude que vão de 0 a 311 metros. Localizado em uma faixa no centro e no sudeste do município estão as áreas de morros, que concentram as maiores altitudes, como o topo do Morro Santa que tem 311 metros. As áreas que apresentam as menores elevações estão localizadas nos limites norte, oeste e sul.

9. CONDICIONANTES LEGAIS

Neste capítulo serão abordadas as leis, regulamentos e normas técnicas necessárias para a elaboração do anteprojeto arquitetônico do *CEF – Centro Esportivo Feminino*, que será realizado na segunda etapa do TCC.



9.1 Leis Municipais

Conforme o Código de Edificações, este item irá apresentar os artigos referentes a edificações para fins desportivos, também transcorrerá sobre a lei de uso e ocupação do solo e os índices urbanísticos conforme o Plano Diretor de Porto Alegre.

9.1.1 Código de Edificações

O Código de Edificações de Porto Alegre, representado pela Lei Complementar (LC) nº 284 de 27 de outubro de 1992 tem como objetivo definir diretrizes de projeto, construção, uso e manutenção de edificações novas e/ou existentes.

9.1.1.1 Título XI – Art. 148

O artigo 148 do título XI que consta no Código de Edificações de Porto Alegre, designa que:

Art. 148 – Os ginásios, com ou sem arquibancadas, são edificações destinadas à prática de esportes.

9.1.1.2 Título XI – Art. 149

O artigo 149 do título XI que consta no Código de Edificações de Porto Alegre, designa que:

Art. 149 – Os ginásios, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – Ter instalação sanitária para uso público, separada por sexo, com fácil acesso, nas seguintes proporções, nas quais “L” representa a lotação:

HOMENS	Vasos L/600
	Lavatórios L/500
	Mictórios L/200
MULHERES	Vasos L/500
	Lavatórios L/500



II – Ter instalações sanitárias para uso exclusivo dos atletas, separadas por sexo, obedecendo os seguintes mínimos:

HOMENS	Vasos 05
	Lavatórios 05
	Mictórios 05
	Chuveiros 10
MULHERES	Vasos 10
	Lavatórios 05
	Chuveiros 10

III – Ter vestiários.

9.1.1.3 Título XI – Art. 171

O artigo 142 do título XI que consta no Código de Edificações de Porto Alegre, designa que:

Art. 171 – Clubes são edificações destinadas à atividades recreativas, desportivas, culturais e assemelhadas.

9.1.1.4 Título XI – Art. 172

O artigo 172 do título XI que consta no Código de Edificações de Porto Alegre, designa que:

Art. 172 – Locais de diversões são edificações destinadas à dança, espetáculos, etc.

9.1.1.5 Título XI – Art. 173

O artigo 173 do título XI que consta no Código de Edificações de Porto Alegre, designa que:

Art. 173 – Os clubes e locais de diversões, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – Ter instalações sanitárias separadas por sexo;

II – Atender a legislação estadual de saúde;

III – Atender a legislação de impacto ambiental;

IV – Ter, nas salas de espetáculos e danças, instalação de renovação mecânica de ar.



9.1.1.6 Título XI – Art. 174

O artigo 174 do título XI que consta no Código de Edificações de Porto Alegre, designa que:

Art. 174 – Os tipos edifícios específicos previstos na tabela do anexo 1.1 deverão atender as disposições do presente código no que lhes forem aplicáveis, nomeadamente as condições gerais estabelecidas na Seção I deste Capítulo.

A classificação das atividades por ocupação / uso são apresentados no anexo 1.1 no artigo 174 do título XI que consta no Código de Edificações de Porto Alegre, determinada assim:

CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES POR OCUPAÇÃO / USO (ANEXO 1.1)						
OCUPAÇÃO / USO		DIV	DESCRIÇÃO	EXEMPLO	TIPO EDÍLIO	**
E	SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA FÍSICA	E -3	ESPAÇO PARA CULTURA FÍSICA	LOCAIS DE ENSINO E/OU PRÁTICAS DE ARTES MARCIAIS, GINÁSTICA (ARTÍSTICA, DANÇA, MUSCULAÇÃO, ETC.), ESPORTES COLETIVOS (TÊNIS, FUTEBOL, ETC. NÃO INCLUÍDOS EM F -3), SAUNA, CASAS DE FISIOTERAPIA ETC.	PAVILHÃO, CASA, LOJA, GINÁSIO E PRÉDIO DE ESCRITÓRIOS	2
F	LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO	F -3	CENTROS ESPORTIVOS	ESTÁDIOS, GINÁSIOS E PISCINAS COBERTAS COM ARQUIBANCADAS, ARENAS EM GERAL	GINÁSIO, ESTÁDIO, PAVILHÃO	5

9.1.2 Uso e Ocupação do Solo

O Plano Diretor de Porto Alegre é regido pelas LC 434 de 1º de dezembro de 1999, LC 646 de julho de 2010 e também LC 667 de 3 de janeiro de 2011, definindo que:

Art. 50. O Uso e Ocupação do Solo é definido em função das normas relativas a densificação, regime de atividades, dispositivos de controle das edificações e parcelamento do solo, que configuram o regime urbanístico.

Parágrafo único. O regime urbanístico pode ser definido ainda em face de projetos e regimes especiais, bem como da aplicação do Solo Criado.

Com este artigo percebe-se o objetivo de definir os parâmetros para diminuir a ocupação do solo na zona urbana. A lei apresenta como objetivo controlar e prever tais usos e ocupações do solo, assim monitorando as atividades que são implantadas na cidade.



9.1.3 Índices Urbanísticos

Conforme o Plano Diretor de Porto Alegre, a área de intervenção deste projeto está inserida na Macrozona 2, unidade de estruturação urbana 32 e quadra 023. Os índices do terreno com testada para a Avenida Assis Brasil, 7940 estão definidos conforme a **Erro! Autoreferência de indicador não válida. 03**. Sua atividade é a Mista 02 – Centro Histórico.

Tabela 4 Índices do terreno na Avenida Assis Brasil, 7940

TABELA DE ÍNDICES URBANÍSTICOS – MACROZONA 2							
TERRENO	IA	TO		ALTURAS			Alinhamento*
	1,3	Base (90%)	Corpo (75%)	Máxima	Divisa	Base	
	21840 m ²	15120 m ²	12600 m ²	52 m	12,5 m e 18 m	4 m e 9 m	

* O alinhamento é a contar do meio fio.

Fonte: Dados da PMPA, adaptados pela autora

9.2 Normas Técnicas

Este item apresenta as normas técnicas necessárias para o desenvolvimento do projeto arquitetônico do *CEF – Centro Esportivo Feminino*.

9.2.1 NBR 9050/2015 – Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos

Hoje em dia, para construir qualquer tipo de edificação, é primordial o projeto atender às normas de acessibilidade. Para o CEF – Centro Esportivo Feminino, não será diferente a regra, é fundamental que a estrutura externa e a estrutura interna sejam adequadas e assim tornando a edificação qualificada para o acesso a todos os públicos.

Para isso existe a NBR 9050/2015, que visa determinar os melhores critérios, e apresenta os padrões técnicos que devem ser adotados para projetos arquitetônicos que mostra a possibilidade de criar um espaço que permite a inclusão de todas as pessoas na sociedade. Em alinhamento com essa norma, o CEF – Centro Esportivo Feminino estará preparado para receber todos os públicos, indiferente da idade, estatura, limitação de mobilidade e até mesmo dos gêneros, tornando possível



que qualquer pessoa utilize, de maneira independente e que promova também segurança ao acesso e utilização dos ambientes externos e a edificação como um todo.

9.2.2 NBR 9077/2001 – Saídas de Emergência em Edifícios

A norma que tem o objetivo elucidar sobre as saídas de emergência em edifícios é a NBR 9077/2001, a criação dela foi a fim de proporcionar a rota mais adequada de saída da edificação para priorizar a integridade física dos usuários em casos de incêndio. Além disso, trata da necessidade de como os bombeiros tenham que ter o acesso livre, para combater o incêndio e também na retirada de pessoas em segurança.

De acordo com esta norma, as edificações devem ter as saídas comuns como saída de emergência ou ter saídas de emergência específicas, que serão estipuladas pelas regras de segurança das edificações, de acordo com o seu uso, atividade, dimensões e características construtivas, que define então o número de saídas de emergência, a necessidade de qual o tipo de escada (enclausurada (Figura 18, protegida ou comuns) e a maior distância que deverá ser percorrida até uma rota de fuga.

Figura 18 - Escada enclausurada à prova de fumaça



Fonte: NBR 9077/2001 – adaptado pela aluna.

Para complementar a segurança da edificação devem ser observadas a NBR 10898/1999 que rege os sistemas de iluminação para emergência, a NBR 13434-



2/2004 que discorre sobre sinalização de segurança contra incêndio e pânico e a NBR 12693/1993 define as regras sobre sistemas de proteção por extintores de incêndio.

9.2. 3 NBR 10898/1999 – Sistema de Iluminação para Emergência

Um fator que auxilia para mobilidade em caso de incêndio é a iluminação, a NBR 10898/1999 refere-se em como é essencial a iluminação para evitar acidentes e garantir a evacuação segura dos usuários. Ela baliza os níveis de intensidade de iluminação, tempo de autonomia e tempo que demora para ligar quando há falta de eletricidade.

Dentro do complexo CEF – Centro Esportivo Feminino será previsto um ginásio poliesportivo que receberá muitos usuários, o que torna fundamental que o pânico seja minimizado em caso de emergência, viabilizar inconfundivelmente as rotas fuga para que as pessoas tenham controle visual auxiliará no abandono da edificação.

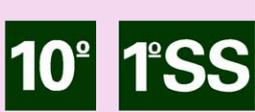
9.2.4 NBR 13434-2/2004 – Sinalização de Segurança Contra Incêndio e Pânico

Devido à falta de padronização nas sinalizações de segurança, a ABNT adotou a NBR 13434/2004 que define as formas, as dimensões e as cores da sinalização de segurança contra incêndio e pânico utilizada em edificações, ainda conta com apresentação dos símbolos adotados (Tabela 5). A sinalização sonora adequada é especificada na NBR 9050/2015.

Tabela 5- Placas de sinalização

5.3 Sinalização de orientação e salvamento				
CÓD.	SÍMBOLO	SIGNIFICADO	FORMA E COR	APLICAÇÃO
12		Saída de Emergência	Símbolo: retangular Fundo: verde Pictograma: fotoluminescente	Indicação do sentido (esquerda ou direita) de uma saída de emergência, especialmente para ser fixado em colunas Dimensões mínimas: L = 1,5H.
13		Saída de emergência	Símbolo: retangular Fundo: verde Pictograma: fotoluminescente	Indicação do sentido (esquerda ou direita) de uma saída de emergência Dimensões mínimas: L = 2,0 H.
14		Saída de emergência	Símbolo: retangular Fundo: verde Pictograma: fotoluminescente	Indicação de uma saída de emergência a ser afixada acima da porta, para indicar o seu acesso.



15		Saída de emergência	Símbolo: retangular Fundo: verde Pictograma: fotoluminescente	a) indicação do sentido do acesso a uma saída que não esteja aparente b) indicação do sentido do uma saída por rampas c) indicação do sentido da saída na direção vertical (subindo ou descendo) NOTA - A seta indicativa deve ser posicionada de acordo com o sentido a ser sinalizado.
16		Escada de emergência	Símbolo: retangular Fundo: verde Pictograma: fotoluminescente	Indicação do sentido de fuga no interior das escadas indica direita ou esquerda, descendo ou subindo. O desenho indicativo deve ser posicionado de acordo com o sentido a ser sinalizado.
17		Saída de emergência	Símbolo: retangular Fundo: verde Mensagem "SAÍDA" e ou pictograma e ou seta direcional: fotoluminescente, com altura de letra sempre > 50 mm	Indicação da saída de emergência, utilizada como complementação do pictograma fotoluminescente (seta ou imagem, ou ambos).
18		Saída de emergência		Indicação da saída de emergência, utilizada como complementação do pictograma fotoluminescente (seta ou imagem, ou ambos).
19		Número do pavimento		Indicação do pavimento, no interior da escada (patamar).

Fonte: NBR 13434-2/2004 – adaptado pela aluna.

É de suma importância o uso de informativos de maneira que o público absorva as informações dentro do local, podendo ser por placas ou até mesmo por telões.



9.2.5 NBR 12693/1993 – Sistemas de Proteção por Extintores de Incêndio

Em relação a NBR 12693/1993, é possível estipular as condições exigíveis para projeto e instalação de sistemas de proteção por extintores portáteis e/ou sobre rodas. A norma salienta distâncias entre os extintores, tipos mais adequados para o ambiente e a sinalização de onde estão instalados.

9.2.6 NBR 10151/2000 – Conforto Acústico

Segundo a norma 10151/2000, tem como regulamentação o conforto acústico, determinando os níveis de ruídos que são compatíveis ao conforto acústico em qualquer ambiente.

Para o CEF – Centro Esportivo Feminino, a norma auxiliara no conforto acústico principalmente para a concentração dos atletas, orientações de treinadores e também passar informações para o público em geral.

Complementando esta norma, deve-se observar a NBR 12179/1992, pois nesta é que são indicados os valores de isolamento acústico de diversos materiais de construção.

9.2.7 NBR 12179/1992 – Tratamento Acústico em Recintos Fechados

Como forma de proteger o sistema auditivo e não gerar incômodos, os ambientes fechados necessitam de tratamento acústico, logo, deve-se aplicar a NBR 12179/1992. Ela designa um roteiro para o desenvolvimento do tratamento acústico em um determinado ambiente.

Esta norma viabiliza o entendimento na idealização de um conceito acústico principalmente em espaços mais amplos como ginásio ou quadra poliesportiva, de forma que os ruídos gerados não tragam desconforto aos usuários internos, tão pouco aos moradores vizinhos, por se tratar de uma área com ocupação de uso residencial.



9.2.8 8 NBR 5413/1992 – Iluminância de Interiores

Ao observar a NBR 5413/1992, nota-se que esta norma define os valores de iluminâncias para as iluminações artificiais de interiores e determinando o fluxo luminoso ideal, para onde se realizam atividades de comércio, serviços, indústria, esporte, ensino, etc.

9.2.9 NBR 8995/2013 – Iluminância em Ambientes de Trabalho

Segundo a NBR 8995/2013, ela descreve os critérios que devem ser aplicados para uma iluminação adequada nos ambientes de trabalho, para que as pessoas que ali estejam, consigam se mover com segurança, desempenhem suas funções de forma eficiente, sem gerar desconforto ocular.

O tipo de iluminação do local pode ser caracterizado por artificial, natural ou ambas.

10. ESTUDOS DE CASOS

Este capítulo tem como finalidade apresentar os estudos de caso que compõe parte do referencial teórico. Segundo o pesquisador Robert K. Yin apresenta:

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não puderem ser claramente evidentes. (Yin – 2001, pg. 17).

Os estudos de casos, possibilitam ter um melhor entendimentos dos espaços destinados a prática de esportes, bem como analisar suas funcionalidades, composições de forma arquitetônica e sistemas construtivo.

10.1 *Parque Esportivo PUCRS*

O primeiro estudo de caso é o Parque Esportivo PUCRS, o complexo é composto pelos prédios 80, 81 e 82, e fazem parte da Pontifca Universidade Católica



do Rio Grande do sul (PUCRS). Os principais dados da obra estão apresentados na Tabela 6.

Tabela 6- Ficha técnica Parque Esportivo PUCRS

Ficha Técnica - Parque Esportivo PUCRS	
	
Localização:	Porto Alegre - RS
Escritório:	Santini & Rocha Arquitetos
Arquitetos:	Cícero Santini
	Henrique Rocha
	Luis Felipe Duarte
	Lucas Rocha
	Vicente Brandão
Construção:	A. Yoshii Engenharia
Gerenciamento / Coordenação:	Santini & Rocha Arquitetos
Projeto de Iluminação:	Paulo Koch Lighting Consulting
Projeto de Interiores:	Santini & Rocha Arquitetos
Início das obras:	2002
Conclusão das Obras:	2003
Área:	19.204,00 m ²
Tipo de Obra:	Centros educacionais
Tipologia:	Educação e Cultura
Material predominante:	Aço
Diferenciais técnicos:	Eficiência térmica / acessibilidade

Fonte: Site Santini e Rocha Arquitetos (2022).

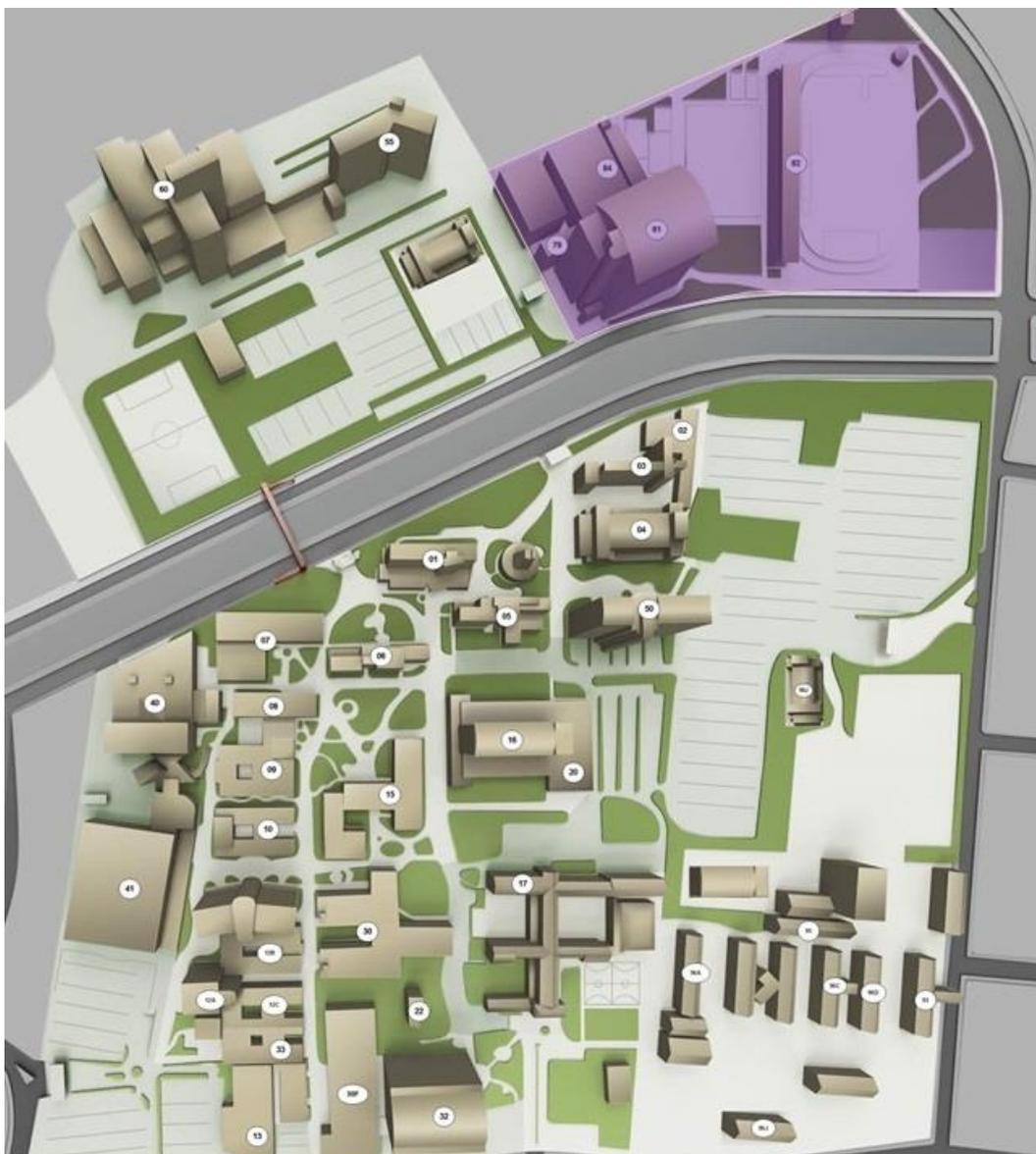
10.1.1 Localização

O Parque Esportivo PUCRS está localizado na Avenida Ipiranga, uma das principais vias de Porto Alegre, no bairro Partenon. Está situado dentro do complexo



universitário PUCRS (Figura 19), que apresenta mais de 55 hectares, e quase 566 mil m² de área construída.

Figura 19- Campus PUCRS



Fonte: Site PUCRS (2022) – adaptado pela aluna

O terreno onde está o centro esportivo faz esquina com a Avenida Ipiranga e Rua Professor Cristiano Fischer. O acesso ao complexo pode ser feito por ambas as vias (Figura 20).



Figura 20- Acessos Parque Esportivo PUCRS



Fonte: Google Maps (2022) – adaptado pela aluna.

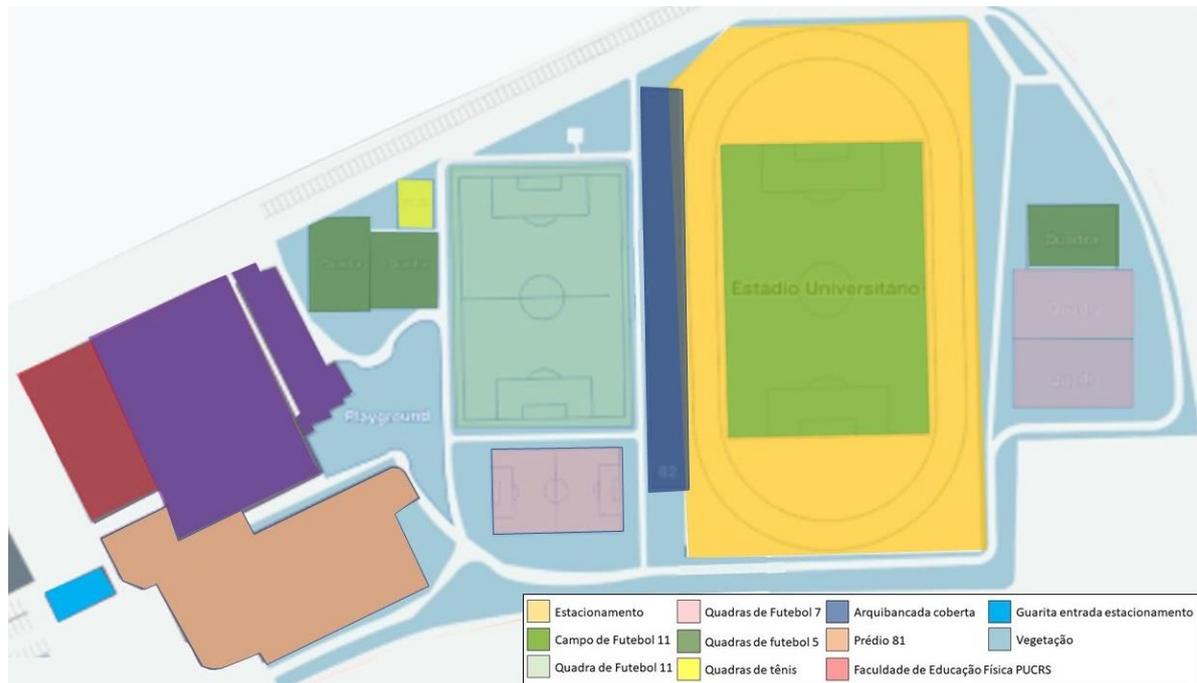
O complexo esportivo conta com dois acessos de veículos, dois acessos de pedestres, e dois acessos para veículos para manutenção. No entorno imediato há três paradas de ônibus.

10.1.2 Setorização

Em uma área de terreno de mais de 67 mil m², o Parque Esportivo PUCRS, apresenta áreas com distintas funções (Figura 21). No campus esportivo está localizado o prédio da faculdade de Educação Física. Na área externa, estão localizadas as quadras de grama sintético para futebol (5, 7 e 11 jogadores), quadras de tênis, campo de futebol oficial de grama natural. No subsolo, abaixo do campo de futebol oficial, está localizado o estacionamento com 720 vagas, e a mini pista de atletismo coberta.



Figura 21- Setorização do Parque esportivo da PUCRS



Fonte: Elaborado pela aluna.

No prédio 82 estão localizadas as demais áreas, essas cobertas. A edificação conta com nove pavimentos, esses dispostos conforme a Tabela 7 abaixo.

Tabela 7 - Atividades por pavimento - Prédio 82 PUCRS

TÉRREO	5º PAVIMENTO
Recepção	Auditório para 240 pessoas
Laboratório de bioquímica e fisiologia	6º PAVIMENTO
2º PAVIMENTO	Administração
Piscinas Térmicas Aquecidas	Gabinete dos professores
Arquibancada para 700 pessoas (Piscinas)	Área para ginástica olímpica, ginástica rítmica e lutas marciais
Câmara de avaliação de nadadores	7º PAVIMENTO
3º PAVIMENTO	Laboratório de Informática
Acesso as arquibancadas das Piscinas	Biblioteca
Sala de atividades de psicomotricidade	Salas de aula
Sala de aula auxiliar	8º PAVIMENTO
4º PAVIMENTO	3 Quadras de tênis (piso sintético)
3 Quadras polivalentes*	9º PAVIMENTO
*Basquete	3 quadras de Squash
*Vôlei	BANHEIROS / VESTIÁRIO
*Futsal	Todos os banheiros são PNE
*Handebol	

Fonte: PUCRS Informação (Out/2002) – Adaptado pela aluna.



Os equipamentos dispostos no prédio 82 possibilitam a expansão das atividades da universidade, que pode ser usado não só pelos alunos de educação física, mas também por alunos de fisioterapia, e outras áreas da saúde.

10.1.3 Composição formal

Primeiramente o parque era composto apenas pelo prédio da faculdade de Educação Física, foi em 2002 que as construções do restante do parque deram início. A espação teve como objetivo ser um complexo (Figura 22) arquitetônico destinado ao ensino e à prática de esportes. Segundo a revista PUCRS informações, publicada em outubro de 2002, a edificação apresenta estruturas modernas e segue especificações internacionais que permitirão a realização de eventos de grande porte local.

Figura 22- Ilustração do complexo esportivo e vista parcial da pista de atletismo.



Fonte: PUCRS Informação (Out/2002).

A estrutura da área externa do parque conta com o estádio universitário entre outros equipamentos destinados ao esporte. O projeto paisagístico foi desenvolvido para que trouxesse o aspecto de parque, junto dele foi desenvolvido um sistema de informações visuais para orientar os usuários, como identificação de prédios, numeração de quadras, painéis de localização (totens com mapas), sinalização com cores e informações técnicas sobre os locais. Esse sistema foi



desenvolvido para facilitar o deslocamento entre os espaços, visto que o parque esportivo não recebe apenas os acadêmicos da universidade, mas também o público em geral.

10.1.4 Sistema construtivo

As obras para construção do complexo esportivo foram divididas em duas etapas. A primeira etapa, iniciada em 2002, foi do prédio principal (Figura 23), com nove pavimentos, que exigiu a utilização de uma estrutura diferenciada para atingir vãos de 40 metros, que possibilitou abrigar as instalações das quadras. Segundo a Confederação Brasileira de Futsal (CBFS), as especificações para quadras de futsal e quadras polivalentes ¹⁶ podem variar de 25 a 42 metros de comprimento e 16 a 22 metros de largura.

Figura 23- Primeira etapa Prédio 81 - Durante a obra e concluída



Fonte: PUCRS Informação (Out/2002), Site PUCRS (2022) – adaptados pela aluna.

Para os pavimentos que foram projetados com 40 metros de vãos livres, foram utilizadas vigas de 8m (Figura 24) de altura e concreto protendido, o mesmo utilizado para construção de pontes.



¹⁶ Quadras com dimensões e instalações que possibilitam o uso pra prática de diversos esporte, como Futsal, voleibol, basquetebol e handebol.

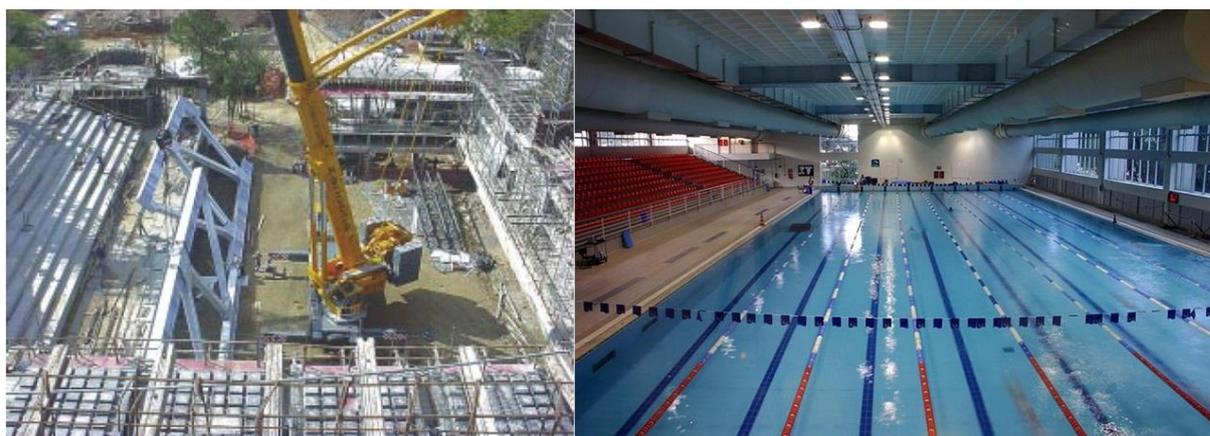
Figura 24 - Vigas 8 metros em etapa de obra - Pavimento das quadras polivalentes concluídas



Fonte: PUCRS Informação (Out/2002), Site PUCRS (2022) – adaptados pela aluna.

No primeiro pavimento da edificação, foram construídas duas piscinas térmicas destinadas às aulas de hidroginástica (18m x 6m) e outra para hidroterapia (13,5m x 9,50m). Também no primeiro pavimento, está localizada a piscina térmica olímpica com 50 metros de comprimento (Figura 25), feita de acordo com as especificações das olimpíadas que ocorreram em anos anteriores ao projeto. Para sediar competições, a piscina olímpica conta com uma arquibancada para 700 pessoas, essa o acesso se dá pelo segundo pavimento. O aquecimento para as piscinas térmicas se utiliza o sistema de gás natural.

Figura 25 - Etapa de obra da piscina Olímpica - Piscina Olímpica Concluída



Fonte: PUCRS Informação (Out/2002), Site PUCRS (2022) – adaptados pela aluna.



A segunda etapa das obras iniciou em 2003, que abrange a área externa no projeto, onde está o estádio universitário com quadras de futebol, quadras de tênis, pista de caminhada, quadras polivalentes, ciclovia, campo de areia para futebol e vôlei, campo de futebol oficial de grama sintética e estacionamento descoberto para 120 carros.

Figura 26- Estacionamento coberto - subsolo



Fonte: PUCRS Informação (Out/2002), Site PUCRS (2022) – adaptados pela aluna.

O estádio universitário conta também com um campo de futebol oficial de grama natural, este circundado por uma pista completa de atletismo, além da arquibancada coberta para 3 mil pessoas. No subsolo está localizado o estacionamento coberto com a disponibilidade de 720 vagas (Figura 26).

10.2 Ginásio de Esportes Colégio São Luís

O segundo estudo de caso é o Ginásio de Esportes do Colégio São Luís, Segundo a equipe responsável pelo projeto, o ginásio faz parte de um planejamento arquitetônico realizado e implantado ao longo de 12 anos em vários setores da escola, com o objetivo de melhor adequá-la a seus princípios educacionais (Archdaily, 2016). Os principais dados da obra estão apresentados na Tabela 8.



Tabela 8 - Ficha Técnica Ginásio de Esportes Colégio São Luís

Ficha Técnica - Ginásio de Esportes Colégio São Luís	
	
Localização:	São Paulo - SP
Escritório:	URDI Arquitetura
Arquitetos:	Alexandre Liba
	Alberto Barbour
Construção:	Zaori Engenharia e Construções
Gerenciamento / Coordenação:	Implantação Planejamento e Engenharia Ltda
Projeto de Iluminação:	Franco Associados
Cliente:	Colégio São Luís
Início do projeto:	2012
Conclusão das Obras:	2015
Área do terreno:	5.480 m ²
Área construída:	9.062 m ²
Tipo de Obra:	Ginásio
Tipologia:	Esporte
Material predominante:	Aço / Alumínio
Diferenciais técnicos:	Design / Eficiência Acústica, Térmica e energética / Sustentabilidade

Fonte: ArchDayli (2016) – elaborado pela aluna.

10.2.1 Localização



O Colégio São Luís está localizado na cidade de São Paulo (SP), no bairro da Consolação. O colégio ocupa grande parte do quarteirão (Figura 27), que fica entre as ruas Bela Cintra, Luís Coelho e Handdock Lobo, e a avenida Paulista.

Figura 27 - Localização do Colégio São Luís



Fonte: Google Maps (2022) – adaptado pela aluna.

O Ginásio de Esportes do Colégio São Luís, objeto escolhido como estudo de caso, está localizado entre as ruas Haddock Lobo e Luís Coelho (Figura 28).

Figura 28 - Localização do Ginásio de Esportes do Colégio São Luís



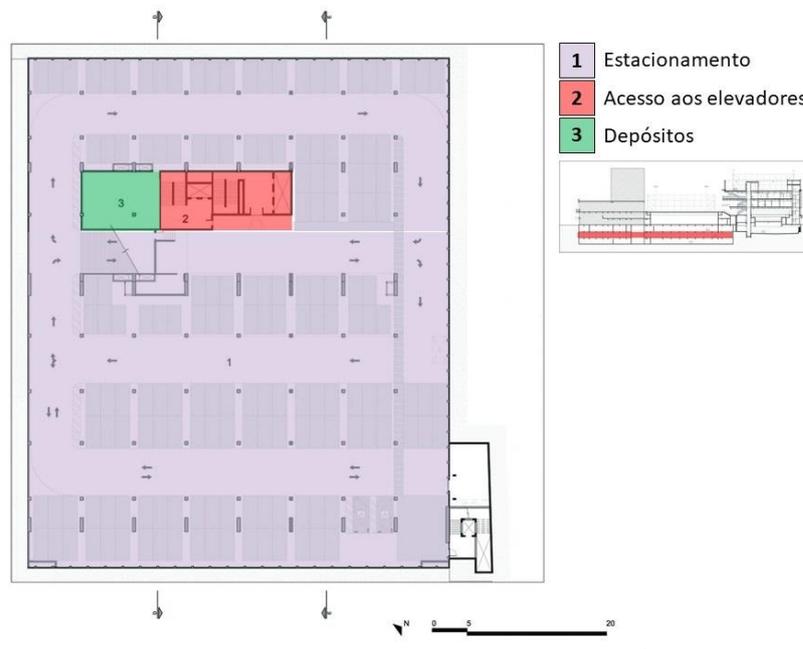
Fonte: ArchDayli (2016) – adaptado pela aluna.



10.2.2 Setorização

Para a elaboração do projeto do Ginásio de esportes, foi preciso configurar locais apropriados para a realização de diversas atividades, para que pudesse acolher os mais de 3 mil alunos que permanecem em tempo integral no colégio. A edificação está dividida em sete pavimentos, dos quais três deles estão localizados os estacionamentos (Figura 29, Figura 30 e Figura 31), que recebem alunos, professores, funcionário e visitantes de outras escolas, que também está disponível para uso dos clientes das lojas que estão localizada entre as ruas Luís Coelho e Haddock Lobo (Figura 31).

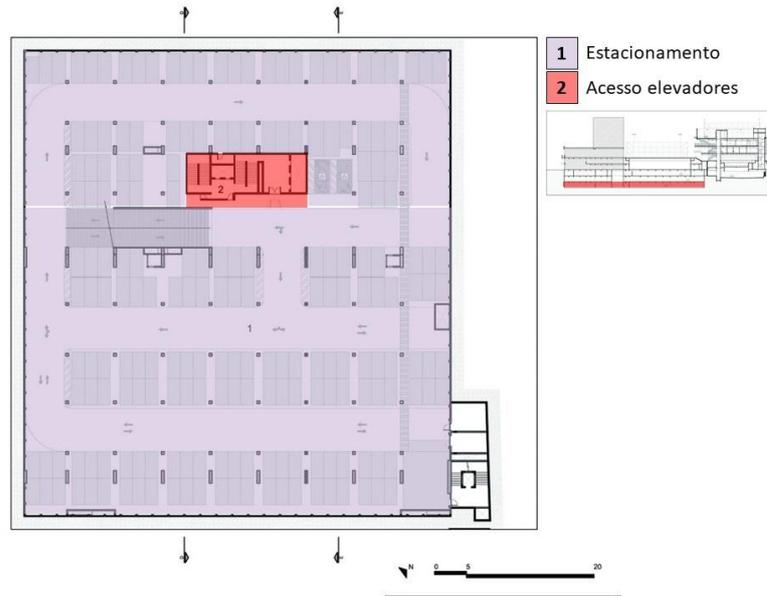
Figura 29 - Planta Estacionamento piso 1



Fonte: ArchDayli (2016) – adaptado pela aluna.



Figura 30 - Planta Estacionamento piso 2



Fonte: ArchDayli (2016) – adaptado pela aluna.

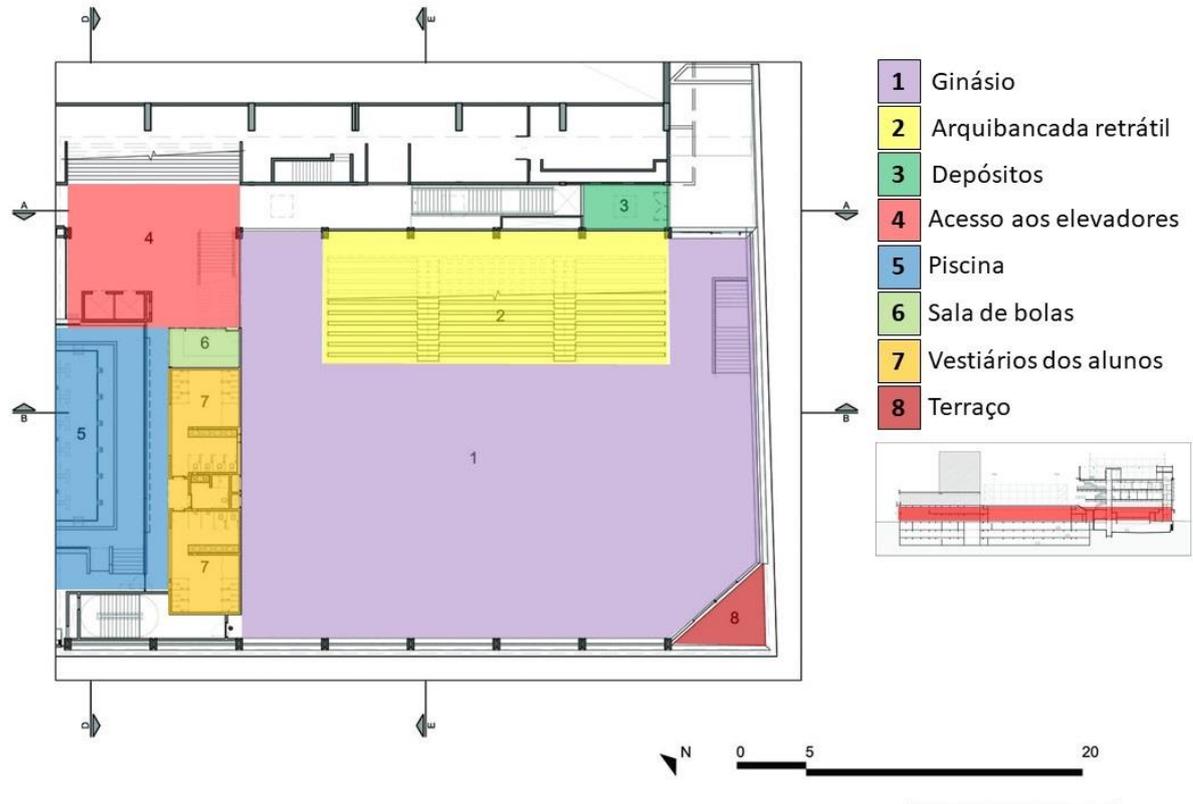
Figura 31 - Planta Subsolo



Fonte: ArchDayli (2016) – adaptado pela aluna.

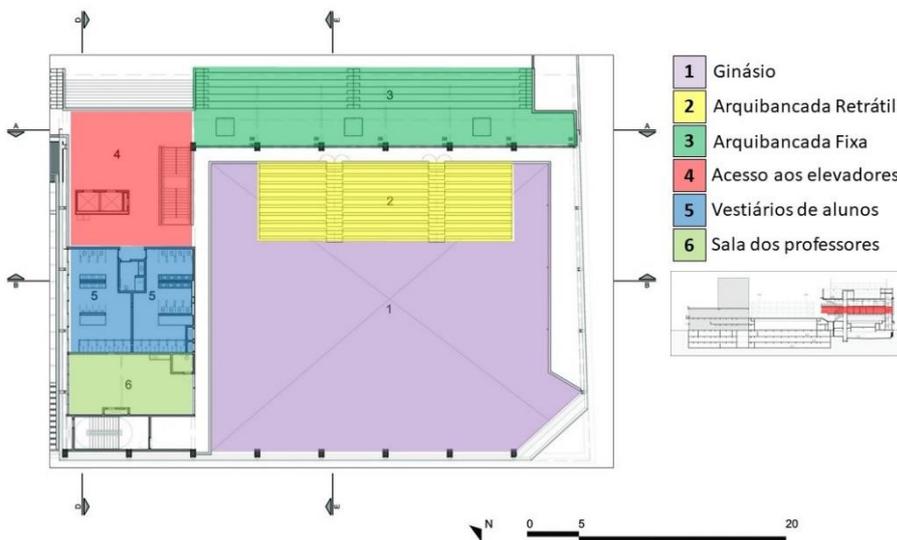


Figura 32 - Planta 1º Pavimento



Fonte: ArchDayli (2016) – adaptado pela aluna.

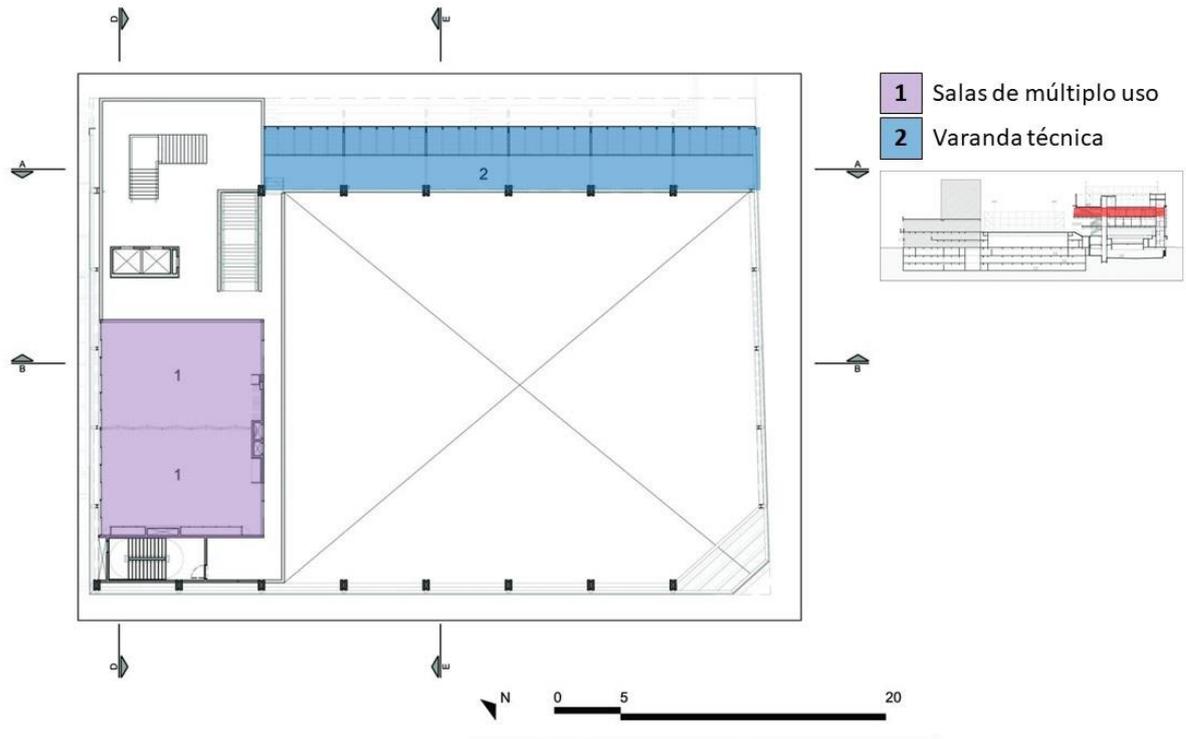
Figura 33 - Planta 2º Pavimento



Fonte: ArchDayli (2016) – adaptado pela aluna.

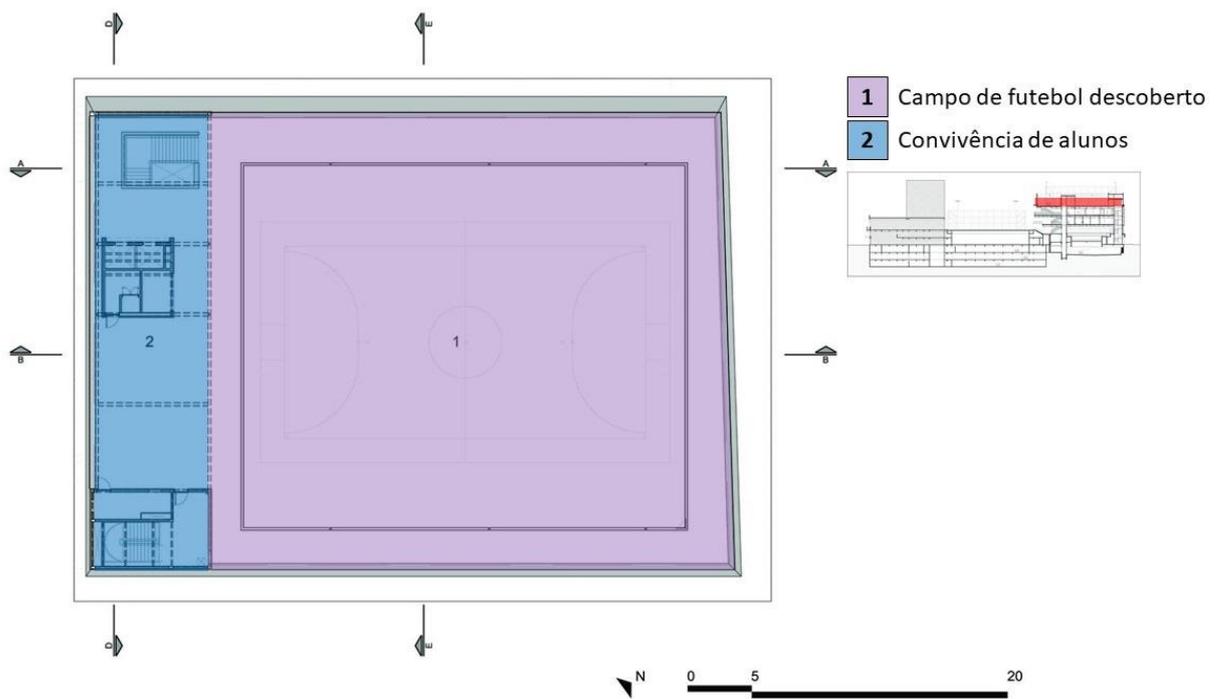


Figura 34- Planta 3º Pavimento



Fonte: ArchDayli (2016) – adaptado pela aluna.

Figura 35 - Planta 4º Pavimento



Fonte: ArchDayli (2016) – adaptado pela aluna.



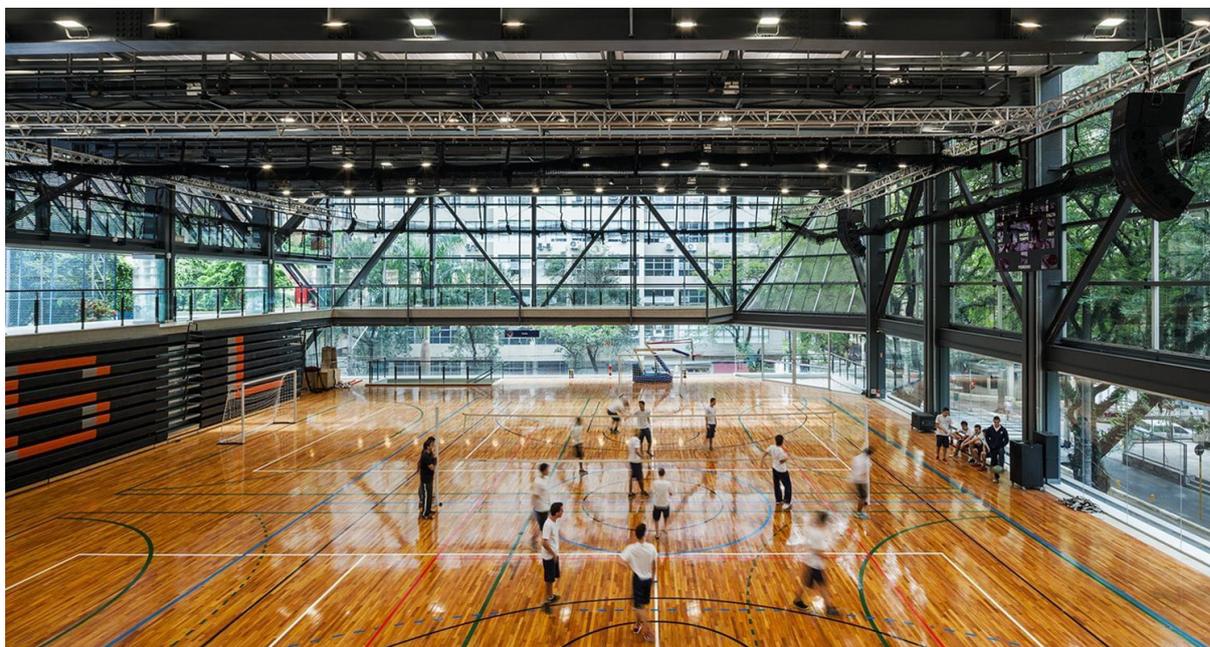
Nos demais pavimentos estão localizados os equipamentos desportivos, como o ginásio com arquibancada retrátil, quadra de futsal descoberta e piscinas.

10.2.3 Composição formal

O projeto de modernização do ginásio do colégio São Luís, que antigamente apresentava um prédio com sistema construtivo e conceito arquitetônico dos anos 40, tinha como objetivo a integração do colégio com o entorno. A utilização de grandes aberturas, com placas de vidros Low-E (Figura 36), permite integrar a vegetação externa ao ambiente, visto que a área de terreno e sua construção vertical, não possibilitam um trabalho extensivo de paisagismo. Segundo os arquitetos Alexandre Liba e Alberto Barbour, a necessidade dessas aberturas, eram necessidades que o projeto precisava atender.

“A construção como um todo sofria com a ausência de áreas verdes. Nós brincávamos que o antigo Ginásio do Colégio São Luís parecia um *bunker*, pois era completamente fechado, sem literalmente nenhuma janela”. (LIBA E BARBOUR, 2016).

Figura 36 - Disposição das aberturas da edificação.

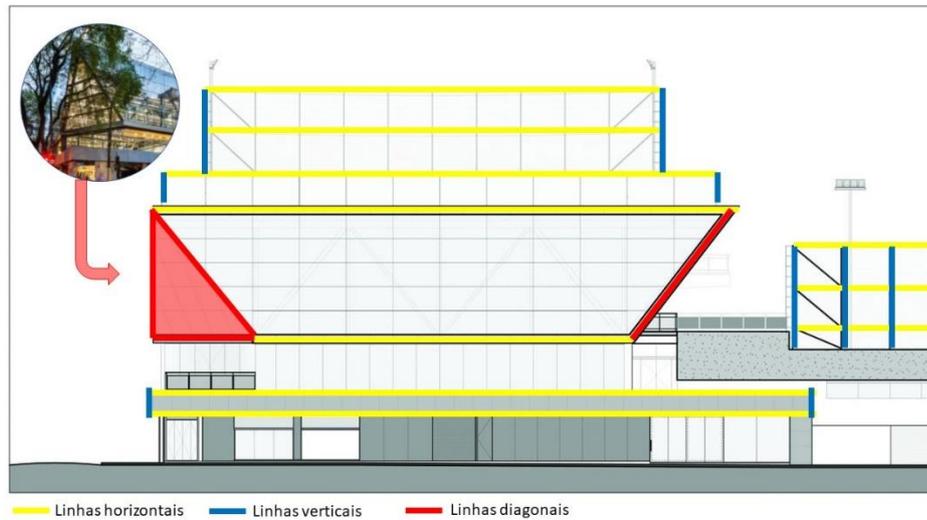


Fonte: ArchDaily (2016) – adaptado pela aluna.



A edificação apresenta composição formal com linhas ortogonais (Figura 37), essa formalidade permite propiciar um destaque a área destinada ao ginásio, que além de apresentar fechamento em vidro que integra os espaços internos e externos, também tem linhas diagonais que proporcionam um conceito mais moderno a edificação.

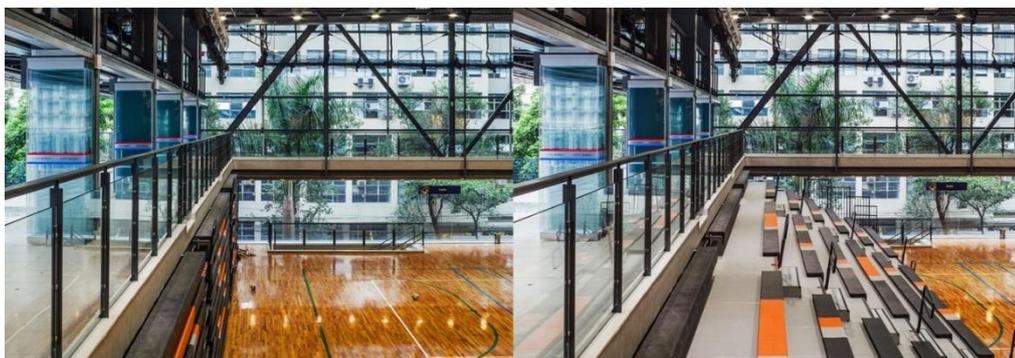
Figura 37 - Formas utilizadas no projeto



Fonte: ArchDaily (2016) – adaptado pela aluna.

O diferencial a ser destacado na composição interna do ginásio, se dá na construção de ambiente que possibilita a multifuncionalidade. O espaço hoje abriga uma quadra poliesportiva com arquibancada retrátil (Figura 38), que quando fechada, possibilita a divisão para duas quadras poliesportivas, e assim permite o uso simultâneo dessas.

Figura 38 - Arquibancada Retrátil - Fechada e aberta



Fonte: ArchDaily (2016)



A utilização da arquibancada retrátil também permite a realização de eventos, pois o espaço foi idealizado com elementos de iluminação e áreas técnicas que pudessem transformar o ginásio em uma espécie de teatro.

10.2.4 Sistema construtivo

Para a construção do novo ginásio de esportes do colégio, foi necessário fazer a demolição do edifício anterior que abrigava o ginásio antigo (Figura 39). Além da modernização do conceito arquitetônico, o novo prédio ampliou o número de suas quadras esportivas de uma para quatro, além da implantação de uma piscina e áreas de convivência.

Figura 39 - Ginásio Colégio São Luís - 2011 e 2015



Fonte: Google Street View (2011/2015)

Por estar localizado em uma área em que é predominante a construção de edifícios em concreto, o projeto inicial visava manter o estilo, mas após análise do entorno, foi identificada uma problemática quanto a logística e a restrição de acesso à caminhões. Com isso, foi escolhido o método construtivo em estrutura metálica, que além de possibilitar a montagem em no local, contribuiu também para reduzir o tempo de construção do ginásio.



Figura 40 - Etapa de obras - estrutura metálica.



Fonte: Google Street View (2013)

O objetivo de modernização do ginásio, vai além da renovação externa das fachadas e ampliação das áreas destinadas ao esporte. O projeto apresenta diferenciais técnicos que possibilitam trazer eficiência térmica, energética e acústica. Quanto a sustentabilidade, a edificação conta com um sistema que recolhe a água da chuva em um reservatório de 60 mil litros, e faz reaproveitamento na manutenção do edifício.

Através do design das fachadas com aberturas permanentes e vidros que controlam a radiação solar, possibilita o controle climático e a renovação de ar, que contribui para que se mantenha temperatura confortável dentro do edifício.



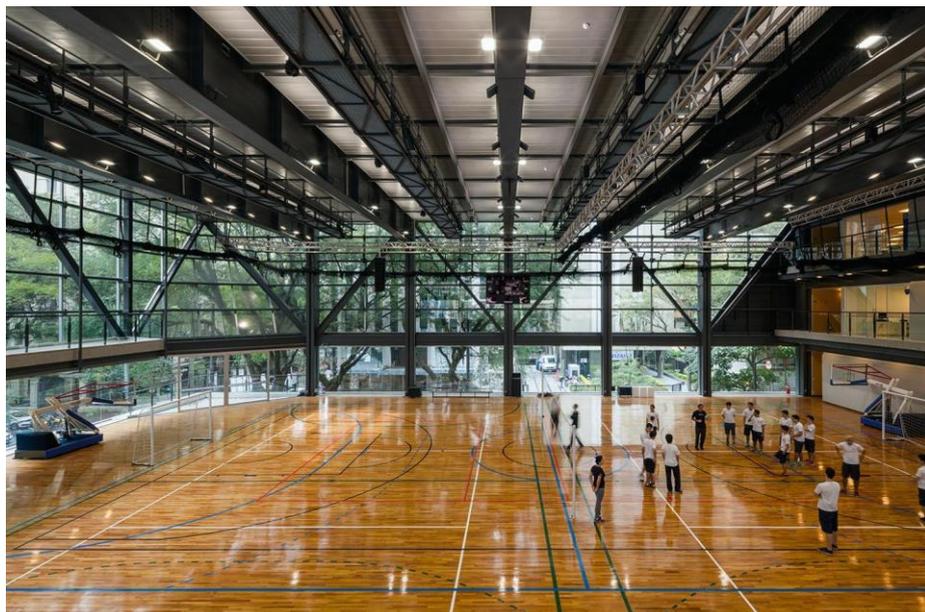
Figura 41 - Fachada com Brise angular



Fonte: ArchDaily (2016)

O desenho angulado dos brises (Figura 41) permitem a ventilação constante, além de diminuir a incidência de radiação solar dentro do ginásio. O formato angular permite que o elemento seja também utilizado como uma forma de cobertura, o que diminui a exposição dos alunos em dias de chuva.

Figura 42 - Placas de isolamento acústico no ginásio



Fonte: ArchDaily (2016)



Para que o ginásio pudesse receber não somente eventos esportivos, mas também eventos institucionais e culturais, foi necessário a aplicação de tratamento acústico que conta com uma infraestrutura cenotécnica¹⁷ completa. A tecnologia dessa infraestrutura possibilita que os espaços tenham o tempo de reverberação e isolamento acústico calibrados (Figura 42), o que gera um conforto para quem utiliza os espaços, mas também contribui para que os sons gerados se mantenham no ambiente, e assim não gera uma incomodo ao meio externo.

11. REPERTÓRIO

O repertório terá o propósito de nortear a criação natural do projeto arquitetônico. A área escolhida irá dispor de algumas semelhanças das obras selecionadas, tais como: terreno amplo e nivelado, também usará como guia os programas de necessidades, a materialidade para equipamentos de fins esportivos e técnicas de viabilização para conforto acústico e luminoso. O objetivo de materiais a serem utilizados está demonstrado conforme a Figura 43.

Figura 43 - Intenção de materiais



Madeira é uma ótima solução renovável, gasta pouquíssima energia para seu preparo, tem bom desempenho térmico, e ainda é esteticamente agradável, leve e resistente.



Através da **Vegetação** é possível melhorar a temperatura, a acústica e a qualidade do ar. O projeto paisagístico promove a beleza natural e a edificação fica mais sustentável.



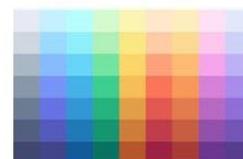
Já o **Metal** imprime uma aparência robusta, limpa e imponente, favorece a praticidade de montagem e garante facilidade de montagem.



Utilizar **Vidro** é uma maneira de ter maior aproveitamento da luminosidade, ele reduz o calor dos ambientes, gera conforto, proporciona sensação de amplitude e beleza. É uma opção versátil para projetos despojados.



O **Concreto aparente** é uma ótima alternativa econômica na edificação, pois não necessita de reboco e demais revestimentos para cobrir sua superfície, além disso, oportuniza menos manutenções no decorrer dos anos.



As **Cores** viabilizam conforto térmico, acústico e luminoso, que são fatores que afloram sensações dos usuários em ambientes, atuam no bem-estar físico, mental, energético e espiritual. É um potencial dispositivo para influenciar o comportamento do público.

Fonte: elaborado pela autora

¹⁷ Técnica de executar, compor e fazer funcionar cenários e demais elementos cênicos.



Para o sistema estrutural está designado a aplicação de concreto armado (Figura 44) para vigas, pilares e lajes, além disso, possuirá steel frame (Figura 45).

Figura 44 - Sistema estrutural (concreto armado)



Fonte: Site Mapa da Obra 2020

Figura 45 - Sistema estrutural (estrutura metálica)



Fonte: Site Tecno Frame 2020

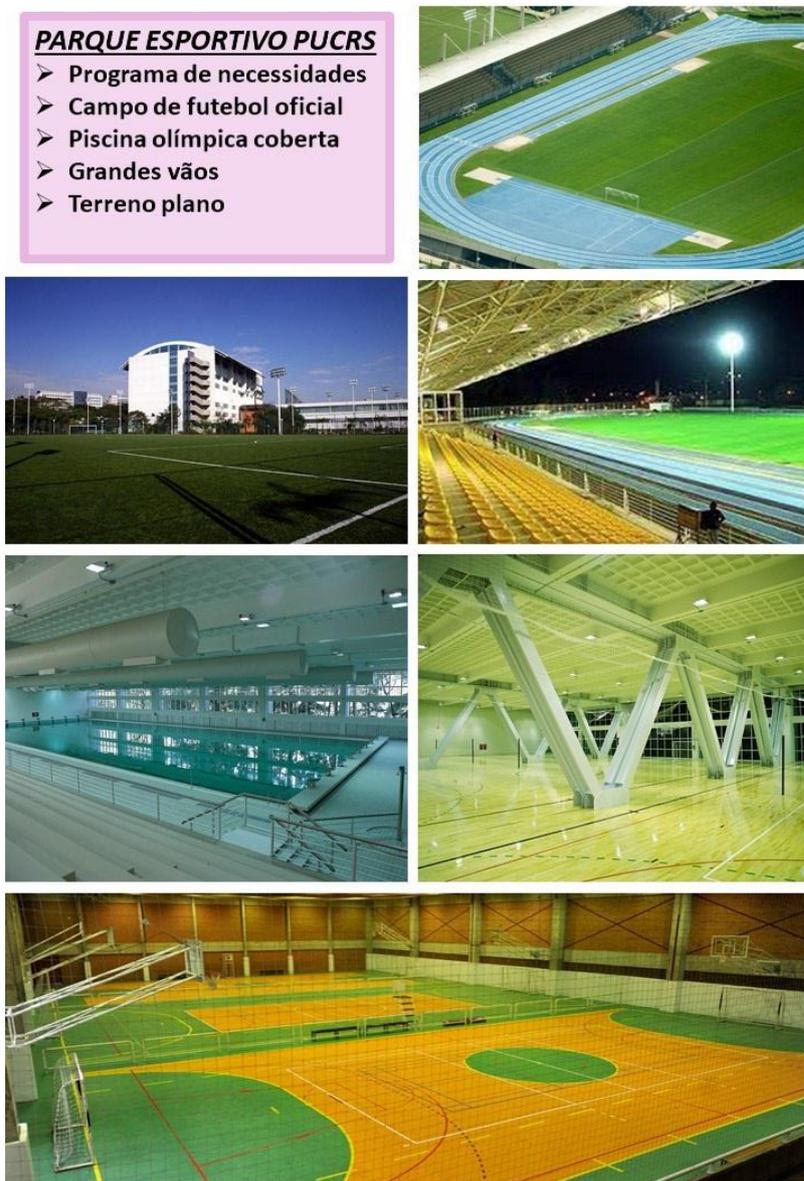


A seguir serão apresentadas as obras escolhidas para compor o referencial teórico que contribuirão para a elaboração do anteprojeto o CEF – Centro Esportivo Feminino.

A primeira obra, escolhida também estudo de caso, apresentado na etapa 10.1, é o Parque Esportivo da PUCRS (Figura 46), localizada na cidade de Porto Alegre (RS). A escolha se deu a partir do programa de necessidades, pois o parque

apresenta espaços diversos espaços para esportes, vestiários igualitários e áreas administrativa. Além do sistema construtivo utilizado para alcançar vãos de até 40 metros.

Figura 46 - Parque Esportivo PUCRS

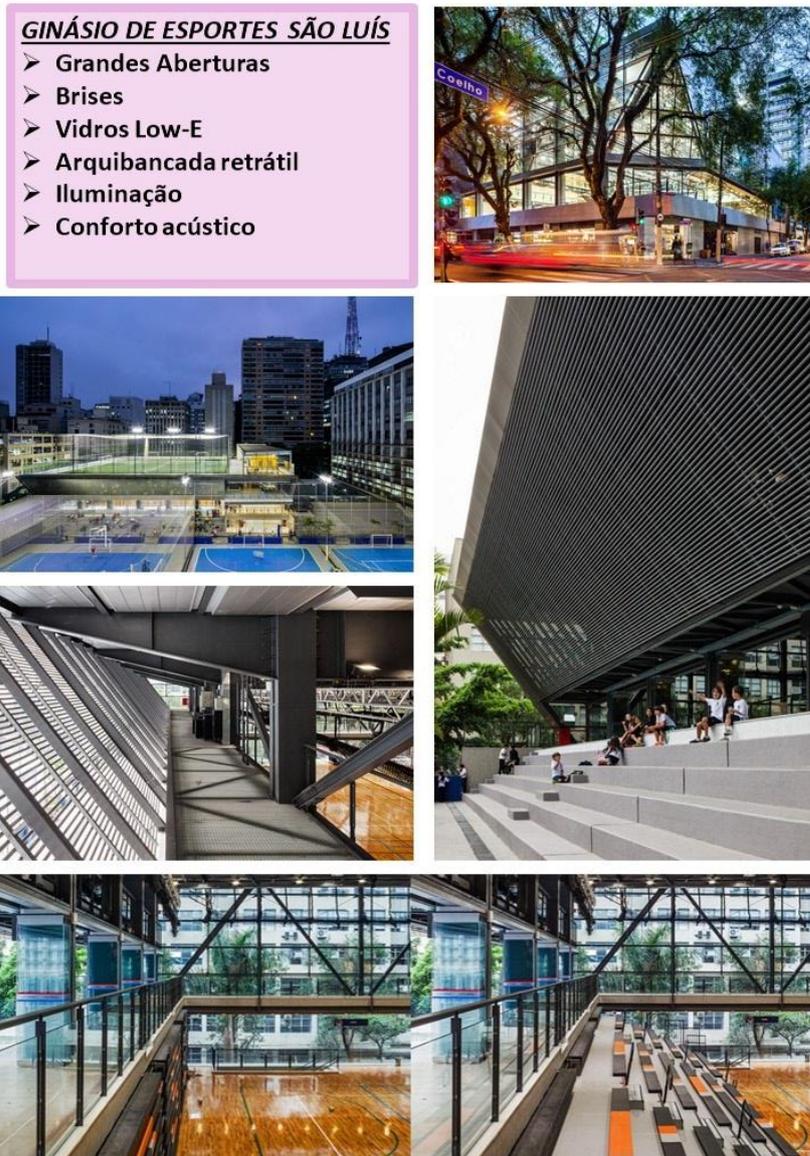


Fonte: Archdaily, adaptada pela autora



A segunda edificação selecionada foi o Ginásio de Esportes do Colégio São Luís (Figura 47), localizada em São Paulo (SP). A obra faz parte do projeto de modernização das áreas do colégio, que apresentavam prédios que foram construídos nos anos 40. As especificações desta obra, foram abordados no item 10.2.

Figura 47 - Ginásio de Colégio São Luís



Fonte: Archdaily, adaptada pela autora

A terceira obra escolhida foi a Revitalização da Usina de Energia Beloit College (Figura 48), localizada na cidade de Beloit nos Estados Unidos. O projeto viabilizou transformar a usina elétrica desativada em um espaço que pudesse ser usado para atividades físicas. O diferencial da edificação é a pista coberta suspensa.



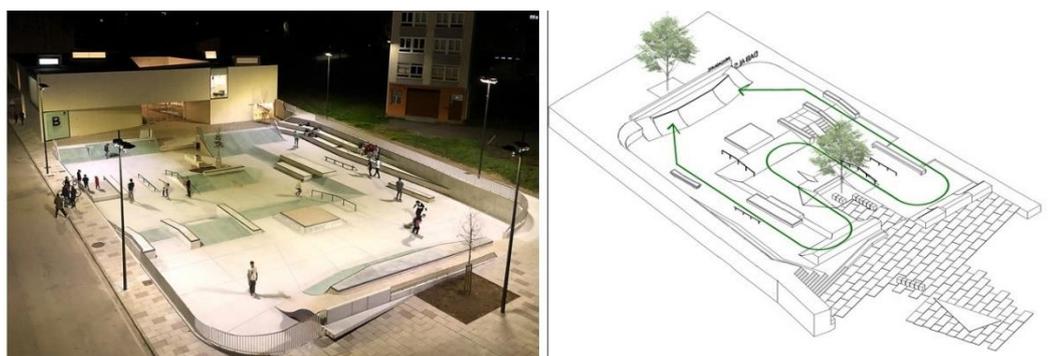
Figura 48 - Revitalização da Usina de Energia Beloit College



Fonte: Archdaily, adaptada pela autora

Por fim, foi escolhida como intenção de instalação de equipamento esportivo na área externa do CEF - a Pista de Skate – Skate Plaza Carballo (Figura 49), localizado na Espanha.

Figura 49 - Skate Plaza Carballo



Fonte: Archdaily, 2020.



12. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

O programa de necessidades proposto para o CEF – Centro Esportivo Feminino está apresentado em 3 partes, divididas em: Infraestrutura coberta, externa e serviços. Na Tabela 9, estão dispostos cada um destes setores com seus devidos ambientes, onde para cada um, tem-se um pré-dimensionamento e informações como atividade, mobiliário e área.

As áreas obtidas no pré-dimensionamento dos setores ficaram em: 8.069 m² para a infraestrutura coberta, 11.882 m² na infraestrutura externa e 160 m² de infraestrutura para serviços. Totalizando 20.111 m² de área.

Tabela 9 - Pré-dimensionamento do programa de necessidades

INFRAESTRUTURA COBERTA					
AMBIENTES	ATIVIDADES		MOBILIÁRIO	QTD.	ÁREA (m ²)
Academia	Espaço para musculação	Musculação, treino funcional, aeróbico	Equipamentos específicos para academia	1	100
	Recepção Academia	Atendimento ao Público	Balcão de atendimento, catraca, armários	1	15
	Sala de avaliação física	Atendimento do usuário, avaliação física	Cadeira, mesa, balança, armários	1	10
	Vestiário masculino (PCD)	Troca de roupa, banho, necessidades fisiológicas	Armários, bancos	1	30
	Vestiário feminino (PDC)	Troca de roupa, banho, necessidades fisiológicas	Armários, bancos	1	30
Administração	Sala de administração	Controlar e monitorar o centro esportivo, reuniões	Mesas, cadeiras, poltronas, armários	5	15
	Almoxarifado	Guardar materiais de expediente	Prateleiras	2	6
	Sala dos funcionários	Reunião	Mesas, cadeiras	3	20
	Copa Funcionários	Alimentação funcionários	mesas, cadeiras	2	10



	Vestiário Funcionários	Troca de roupa, banho, necessidades fisiológicas	Armários, bancos	2	10
	Lavanderia	Higienização	Máquinas lava e seca de roupas, armários	1	20
Banheiros Gerais	Banheiro masculino (PCD)	Necessidades fisiológicas	Louças sanitárias, bancada, cuba e ducha	6	14
	Banheiro feminino (PCD)	Necessidades fisiológicas	Louças sanitárias, bancada, cuba e ducha, equipamentos especiais	6	14
Ginásio Poliesportivo	Espaço para jogos	jogos de várias modalidades	Bancos (arquibancadas), redes de proteção, traves, cesta de basquete, rede de vôlei, rede de tênis	1	6000
	Depósito para equipamentos esportivo	Guardar materiais	Armários	3	30
	Vestiário masculino (PCD)	Troca de roupa, banho, necessidades fisiológicas	Armários, bancos	2	50
	Vestiário feminino (PCD)	Troca de roupa, banho, necessidades fisiológicas	Armários, bancos	2	50
Lanchonete	Área para refeições	Lanches e refeições rápidas, interação, socialização	Mesas variadas, cadeiras variadas, geladeira, freezer, fogão, micro-ondas	1	100
	Atendimento dos usuários	Atender, vender	Freezer, prateleiras, vitrine de alimentos	1	15
	Dispensa	Guardar alimentos	Estantes	1	10
	Cozinha	Aquecimento dos alimentos pré-prontos	Geladeira, fogão, micro-ondas	1	10
	Banheiro funcionários	Necessidades fisiológicas	Louças sanitárias, bancada, cuba e ducha, equipamentos especiais	2	6



Piscina Coberta	Natação, jogos, banho	Natação, jogos, banho	8 baias	1	400
	Vestiário masculino (PCD)	Troca de roupa, banho, necessidades fisiológicas	Armários, bancos	1	60
	Vestiário feminino (PCD)	Troca de roupa, banho, necessidades fisiológicas	Armários, bancos	1	60
Recepção e área de integração	Recepção	Receber os usuários do centro de esportes	Cadeiras, bancos, sofás e <i>puffs</i>	1	30
Sala educativa multiuso	Salas	Ensino e educação para população	Mesas, cadeiras, quadro, armários, lixeira	2	60
Auditório		Espaço para eventos	Mesas, cadeiras, computadores, armários, lixeira	1	120
Sala de dança		Ensino da dança	Espelhos, armários	1	94
Sala de luta		Ensino e prática da luta	Tatames, espelhos, armários, equipamentos específicos	1	94
Sala de jogos de mesa		descanso, interação	mesa, cadeira	1	94
ÁREA TOTAL: 8.069 m²					

INFRAESTRUTURA EXTERNA					
AMBIENTES	ATIVIDADES		MOBILIÁRIO	QTD.	ÁREA (m ²)
Academia externa	Espaço para musculação	Musculação, treino funcional, aeróbico, socialização	Equipamentos específicos de musculação, bancos	1	20
Áreas infantis/ Playground	Espaço Infantil	infantis/ Playground Recreação, movimento e integração	Bancos, mesas, balanço, caixa de areia,	1	15
Bicicletário		Guardar/estacionar	Suporte para bicicleta	1	15
Estacionamento	Vagas normais	100 vagas	Guardar/estacionar automóveis	1	1250



	Vaga para idosos guardar/estacionar automóveis 10 125m ² Vaga para Pessoas Com Deficiência	12 vagas	Guardar/estacionar automóveis	1	222
Pista de skate	Diversão e integração			1	100
Espaço Poliesportivo Externo	Espaço para jogos	jogos de várias modalidades	Bancos (arquibancadas), redes de proteção, traves, cesta de basquete, rede de vôlei, rede de tênis	1	10000
	Depósito para equipamentos esportivo	Guardar materiais	Armários	2	30
	Vestiário masculino (PCD)	Troca de roupa, banho, necessidades fisiológicas	Armários, bancos	2	50
	Vestiário feminino (PCD)	Troca de roupa, banho, necessidades fisiológicas	Armários, bancos	2	50
ÁREA TOTAL: 11.882 m²					

INFRAESTRUTURA SERVIÇOS					
AMBIENTES	ATIVIDADES		MOBILIÁRIO	QTD.	ÁREA (m²)
Área técnica	Lixo	Coletas Seletiva	Lixeiras	2	20
	Gás	Serviço	Cilindros	2	20
	Gerador	Serviço	Motor Gerador	1	80
ÁREA TOTAL: 160 m²					

Fonte: elaborada pela autora



13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo serão apresentadas as principais conclusões desta pesquisa. Primeiro procura - se responder os objetivos desta pesquisa. Logo, é feita uma avaliação dos métodos e técnicas adotadas. Por fim, explica-se a etapa futura do trabalho de conclusão de curso.

13.1 Atendimento dos objetivos

A utilização de técnicas de pesquisa como revisão de literatura e estudo de caso, foram fundamentais para criar o embasamento necessário que possibilitou alcançar os objetivos propostos.

Na pesquisa teórica, a relação do esporte masculino com o esporte feminino (item 4.1), o contexto histórico que apresenta a inserção das mulheres no esporte (item 4.2) e a barreiras das quais as mulheres enfrentam (4.3), foram fundamentais para compreender as dificuldades apresentadas ainda hoje, mas que, mesmo que em pequena escala, está em evolução.

O entendimento dos benefícios que a prática de esporte resulta, apresentados no item 5, demonstra que essas práticas beneficiam diversas áreas como a saúde corporal (item 5.1), a saúde mental (5.2) e também impactam socialmente (item 5.3).

13.2 Avaliação dos métodos e técnicas adotadas

Quanto aos métodos e técnicas empregados nessa pesquisa, bem como, a análise de dados, a estruturação dos experimentos e aplicação de questionário *online*, obtiveram uma combinação que permitiu uma melhor coerência dos resultados obtidos.

A fundamentação teórica permitiu o embasamento teórico.

A análise de dados necessários para estruturação do questionário, mostrou suma importância de abranger o público selecionado para responder o mesmo, visto que algumas problemáticas atingem não apenas o público feminino.



A aplicação do questionário *online*, foi fundamental para ampliar a percepção das necessidades, não só do público alvo (item 2.2), mas também de pessoas que se identificam com as dificuldades apresentadas, o que possibilita gerar um ambiente inclusivo.

13.3 Etapa futura do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 2)

Futuramente, para a continuação do projeto arquitetônico do *CEF*, todo o material produzido por esta pesquisa será essencial, pois com este embasamento fundamentado, facilitará a tomada de decisões, tanto para definições formais, técnicas e funcionais do projeto, como para a aplicação arquitetônica, que deverá atingir os objetivos aqui definidos, criando espaços que atendam às necessidades dos usuários de qualquer um dos serviços oferecidos.



14. REFERÊNCIAS

ANDANDOPOA. **Andando e conhecendo Porto Alegre. Sarandi – Histórico 2010.** Disponível em: https://andandopoa.webnode.com.br/historicos/bairros/sarandi-historico/?utm_source=copy&utm_medium=paste&utm_campaign=copypaste&utm_content=https%3A%2F%2Fandandopoa.webnode.com.br%2Fhistoricos%2Fbairros%2Fsarandi-historico%2F.

ARCHDAILY. **Ginásio do Colégio São Luís 2016.** Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/784739/sao-luis-sports-and-arts-gymnasium-urdi-arquitetura?ad_medium=gallery.

ARCHDAILY. **Revitalização da Usina de Energia Beloit College / Studio Gang 2020.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/958982/revitalizacao-da-usina-de-energia-beloit-college-studio-gang>

ARCHDAILY. **Skate Plaza Carballo / Óscar Pedrós arquitecto 2019.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/936252/skate-plaza-carballo-scar-pedros>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10151: Níveis de ruído para conforto acústico.** Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10898: Sistemas de iluminação para emergência.** Rio de Janeiro: ABNT, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 12179: Tratamento acústico em recinto fechado.** Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 12693: Sistemas de proteção por extintores de incêndio.** Rio de Janeiro: ABNT, 1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 13434-2: Sinalização de segurança contra incêndio e pânico.** Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 5413: Iluminância de interiores.** Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 8995: Iluminância em ambientes de trabalho.** Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios.** Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO (ATLASBR). **Perfil municipal de Porto Alegre (RS) 2010.** Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/431490#idhm-all>.



BERARDINELLI, W. **As formas femininas e a educação física: a moda social e a moda biológica.** Revista Educação Physica, Rio de Janeiro, v.28, p.13-9, 1939.

BRASIL. **Conselho Nacional de Desportos. Decreto-Lei no. 3199.** Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1941.

BRAUNER, V. L. **Desafios emergentes acerca do empoderamento da mulher através do esporte. Movimento – revista da escola de educação física da UFRGS.** Porto Alegre, v. 21, n. 2., p. 521-532, abr./jun. de 2015.

CAPPELLANO, Renata. **O torcedor de futebol e a imprensa especializada.** Juiz de Fora: UFJF, 1999.

CIDADE BRASIL. **Município de Porto Alegre 2019.** Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-porto-alegre.html>. Acesso em 20/10/2019.

CLIMATE. **Clima Porto Alegre.** Disponível em: <https://pt.climate-data.org/americado-sul/brasil/rio-grande-do-sul/porto-alegre-3845/#temperature-graph>.

COB. Comitê Olímpico Brasileiro. **Delegação de atletas olímpicos brasileiros 2022.** Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/comissao/integrantes-comissao-atletas>.

FIERGS – **Centro de Eventos FIERGS 2020.** Disponível em: <https://www.fiergs.org.br/>.

FUJIMOTO, N. S. V. M.; DIAS, T. S. **“Compartimentos de Relevo do Município de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil”.** 2011. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericatlatina.org.mx/egal12/Procesosambientales/Geomorfologia/19.pdf>.

FURTADO, M. C; CORSETTI, B. **A mulher no espaço do futebol: Um estudo a partir de memória de mulheres 2010.** XXVII Simpósio nacional de histórias.

GALERIA DA ARQUITETURA. **Ginásio do Colégio São Luís 2022.** Disponível em: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/urdi-arquitetura_/ginasio-do-colegio-sao-luis/2782.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOELLNER, S. V. **Mulher e esporte no Brasil: Entre incentivos e interdições elas fazem história 2005.**

GOELLNER, S. V. **Na “Pátria das chuteiras” as mulheres não têm vez.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 7. Florianópolis, UFSC, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios.** Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Prática de Esporte e Atividade Física 2015.** Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>.

IPEA – Instituto de pesquisa econômica aplicada. **Desenvolvimento Humano no Brasil mantém trajetória de crescimento entre 2011 e 2014.** Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28999&catid=1&Itemid=7.

LEIGH, M. H.; BONIN; T. M. **The pioneering role of madame Alice Milliat and the FSFI in establishing International Trade and Field competition for women.** Journal of Sport History, v. 4, n. 1, 1977.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOURÃO, L.; MOREL, M. **As narrativas sobre o futebol feminino: o discurso da mídia impressa em campo.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.26, p.73-86, 2005.

OLIVEIRA, G; CHEREM, E. H. L.; TUBINO, M. J. G. **A inserção histórica da mulher no esporte.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 16, n. 2, 2008.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Manual – desenvolvimento de novas diretrizes 2014.** Disponível em: <https://www.who.int/pt>.

PAIM, M. C. C. **Violência contra a mulher no esporte sob a perspectiva de gênero 2006.**

PARASURAMAN, A. **Marketing Research.** 2 ed. Addison Wesley Publishing Company 1991.

PORTAL EVENTOS – **Centro de Eventos FIERGS apresenta balanço 2013.** Disponível em: <https://www.portaleventos.com.br/news/Centro-de-Eventos-FIERGS-apresenta-balanco-de-2013>.

PORTO ALEGRE. **Prefeitura Municipal de Porto Alegre. DMWEB PROCEMPA. DMI Declaração Municipal.** Disponível em: <http://dmweb.procempa.com.br/dmweb/searchBox.seam>. Acesso em 06/11/2019.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Lei Complementar 284/92. 1992. Código de Edificações de Porto Alegre LC Nº 284 de 27 de outubro de 1992.**

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Observa POA. 56 anos do bairro Sarandi.** Disponível em: http://www.observapoa.com.br/default.php?reg=422&p_secao=17.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **PDDUA – Lei Complementar 434/99. Atualizada e compilada até a LC Nº 646 de 22 de julho de 2010, incluindo a LC Nº 667 de 3 de janeiro de 2011.**

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Turismo. Clima.** Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/turismo/default.php?p_secao=260.



PUCRS. **Pontifca Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mapas do Capus 2022.** Disponível em: <https://webappcl.pucrs.br/smartmap/>.

SANTINI E ROCHA ARQUITETOS. **Parque esportivo PUCRS 2022.** Disponível em: <http://www.santinierocha.com.br/projetos/parque-esportivo-pucrs.aspx>.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE (SMC). **História dos Bairros de Porto Alegre.** Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/historia_dos_bairros_de_porto_alegre.pdf. Acesso em 26/10/2019.

SETANI, S. G.; GALATTI, L. R.; MACHADO, G. V.; ALTMANN, H.; PAES, R. R. SEONE, A. M. **Desafios e percalços da inserção da mulher nos jogos olímpicos (1894-1965).** Recorde, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2018.

Site MAPA DA OBRA. **Estrutura em concreto armado 2020.** Disponível em: <https://www.mapadaobra.com.br/negocios/concreto-armado-2/>.

TAVARES, O.; PORTELA, F. **Jogos Femininos do Estado de São Paulo (1935): a primeira “olimpíada” feminina do Brasil.** In **anais do VI congresso Brasileiro de História do esporte, Lazer e Educação Física.** Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1998.

TECNO FRAME. **Tecnologia em Steel Frame 2020.** Disponível em:

WEATHER SPARK. **Clima e condições meteorológicas médias em Porto Alegre no ano todo.** Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/29679/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Porto-Alegre-Brasil-durante-o-ano#Sections-BestTime>.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



15. APÊNDICE

Formulário de Questionário *Online*

CEF - Centro Esportivo Feminino

Olá!

Esse questionário busca entender a relação das mulheres com a prática de esportes e/ou atividades físicas, e será utilizado para complementar o Trabalho de Conclusão de Curso I do curso de Arquitetura e Urbanismo (Faculdade São Francisco de Assis).

O tema proposto para o TCC I foi um CEF - Centro Esportivo Feminino, que tem como objetivo o atendimento direcionado ao público feminino, onde buscará desenvolver um espaço que acolha o público para a prática de esporte, saúde e lazer.

Este questionário não tomará mais que três minutos do seu tempo!

Termo de aceite *

- Sou mulher, e aceito participar da pesquisa.
- Não sou mulher, mas compreendo a importância do tema proposto e aceito participar da pesquisa.

DADOS PESSOAIS:

As informações obtidas neste questionário serão tratadas de modo confidencial e as respostas das entrevistadas serão mantidas em sigilo.

Qual a sua faixa etária? *

- Menos de 15 anos
- De 15 a 20 anos
- De 21 a 25 anos
- De 26 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- Mais de 41 anos



Qual cidade você reside? *

- Alvorada
- Cachoeirinha
- Canoas
- Gravataí
- Guaíba
- Porto Alegre
- Viamão
- Outros...

PRÁTICA DE ESPORTES E/OU ATIVIDADES FÍSICAS:

Descrição (opcional)

Você pratica algum esporte e/ou atividade física? *

- Sim
- Não
- Às Vezes



Qual esporte e/ou atividade física você pratica? *

- Atletismo
- Basquete
- Dança (Ballet, Jazz...)
- Futebol
- Handebol
- Ioga
- Lutas (Judô, Boxe...)
- Musculação
- Natação
- Pilates
- Tênis
- Vôlei
- Outros...

Com qual frequência você pratica esportes e/ou exercícios físicos? *

- 1x a 2x por semana
- 3x ou mais por semana
- Sempre que posso
- Todos os dias



Por qual finalidade você pratica esportes e/ou atividades físicas? *

- Lazer
- Profissional
- Saúde
- Outros...

LOCAIS PARA PRÁTICA DE ESPORTES E/OU ATIVIDADES FÍSICAS:

Descrição (opcional)

Onde você costuma praticar esportes e/ou atividades físicas? *

- Academia
- Centros esportivos
- Clube
- Casa / Área de Lazer do Cond.
- Espaços alugados
- Escola
- Faculdade
- Praças e parques
- Outros...



Quanto a prática de esportes ou atividades físicas em locais públicos, clubes, espaços locados... A infraestrutura e atendimento pra te receber é? *

- Muito Bom
- Bom
- Ruim
- Muito Ruim
- Indiferente

Quais aspectos fazem você considerar um lugar "Ruim" ou "Muito ruim"?

- Atendimento
- Infraestrutura (banheiros, vestiários...)
- Valores praticados (diferença de valor por sexo)
- Segurança
- Público que frequenta
- Disponibilidade de material
- Qualidade do material disponibilizado
- Nenhuma das opções acima.
- Outros...



Você já desistiu de frequentar algum lugar por não se sentir bem? *

- Sim, ao menos uma vez
- Sim, mais de uma vez
- Sim, muitas vezes
- Sim, o tempo todo
- Não

Você praticaria mais esportes ou atividades físicas se tivessem mais locais que considera 'Bom ' ou 'Muito Bom'?' *

- Sim
- Não
- Talvez

PERCEPÇÃO EXTERNA À PRÁTICA DE ESPORTE:

Descrição (opcional)

Você já sofreu algum tipo de preconceito ou ouviu algum comentário que não gostou por praticar esportes ou atividades físicas? *

- Sim, ao menos uma vez
- Sim, mais de uma vez
- Sim, muitas vezes
- Sim, o tempo todo
- Não



Quanto ao preconceito e/ou comentário, isso ocorreu aonde?

- Clube
- Em casa (família)
- Escola
- Espaços alugados
- Faculdade
- Na rua
- Outros...

Você já desistiu ou pensou em desistir de praticar esportes ou atividades físicas por não se sentir bem com os comentários e/ou preconceito? *

- Sim, ao menos uma vez
- Sim, mais de uma vez
- Sim, muitas vezes
- Sim, o tempo todo
- Não

Sua participação foi muito importante até aqui!

Descrição (opcional)

Fique a vontade para deixar aqui o seu comentário, história, relato ou algum pensamento que considere relevante, quanto a prática de esportes e/ou atividades físicas por mulheres.

Texto de resposta longa



